REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
MINISTÉRIO DO TRABALHO, GÉNERO E ACÇÃO SOCIAL
DIRECÇÃO NACIONAL DE OBSERVAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO

BOLETIM INFORMATIVO DO MERCADO DO TRABALHO

II TRIMESTRE 2025

Ivete Ângela dos Anjos Ferrão Alane Ministra do Trabalho, Género e Acção Social	**FICHA TÉCNICA** **Editor** Ministério do Trabalho, Género e Acção Social Direcção Nacional de Observação do Mercado de Trabalho Av. 24 de Julho N.º 2298, Caixa Postal N.º 281 Telefone: (21) 420595/420605 Homepage: www.mtgas.gov.mz Maputo – Moçambique, 2025 **Direcção** **Emília Rakel Zeferino Munguambe** Directora Nacioal **Produção** Emília Rakel Zeferino Munguambe, Célio Ricardo Langa, Paulino Baltasar Rosário Bungallah, José Monjane, Malaquias Nhatsave, Ivone Massicame, Cristina Domingos e António Muchine. **Análise de qualidade** Instituto Nacional de Estatística **Impressão** **Tiragem** 100 Exemplares **Difusão** Ministério do Trabalho, Género e Acção Social

ÍNDICE

PRINCIPAIS RESULTADOS vi
INTRODUÇÃO 8
1. CONJUNTURA ECONÓMICA 9
2. POPULAÇÃO 10
3. EMPREGO 12
3.1. Situação geral do emprego 12
3.2. Emprego no País 13
3.3. Contratação de mão-de-obra estrangeira 14
3.4. Vagas 19
3.5. Projectos de Investimentos Aprovados 25
4. DESEMPREGO REGISTADO NOS CENTROS DE EMPREGO 27
5. FORMAÇÃO PROFISSIONAL 29
6. SEGURANÇA SOCIAL OBRIGATÓRIA 30
6.1. Beneficiários no sistema de segurança social 30
6.2. Contribuintes no sistema de segurança social 35
7. REGULAMENTAÇÃO COLECTIVA DE TRABALHO 37
8. RESOLUÇÃO EXTRAJUDICIAL DE CONFLITOS LABORAIS 38
9. PROMOÇÃO DA LEGALIDADE LABORAL 40
9.1. Controlo das condições de trabalho 40
9.2. Acidentes de trabalho 43
9.3. Divulgação da legislação laboral 45
10. GLOSSÁRIO 49

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - População por sexo segundo Província, 2025 10
Quadro 2 - População por sexo segundo grupos de idade, 2025 11
Quadro 3 – Número de Empregos registados no País e na RAS, por trimestre e sexo dos beneficiários, segundo tipo de acção, 2024 e 2025 12
Quadro 4 – Número de Empregos registados por trimestre e sexo dos beneficiários, segundo Unidade territorial, por trimestre, 2024 e 2025 14
Quadro 5 – Total de trabalhadores estrangeiros, por modalidade e trimestre, segundo unidade territorial, 2024 e 2025 15
Quadro 6 – Trabalhadores estrangeiros por modalidade e duração, por trimestre, segundo unidade territorial, 2024 e 2025 16
Quadro 7 – Trabalhadores estrangeiros segundo sector de actividade, II trimestre de 2025 18
Quadro 8 – Trabalhadores estrangeiros por sexo segundo Unidade territorial, II trimestre 2025 19
Quadro 9 – Vagas publicadas, por trimestre, segundo Unidade territorial,2024 e 2025 20
Quadro 10 – Vagas publicadas segundo ramo de actividade, II trimestre 2025 21
Quadro 11 – Número de projectos de investimento aprovados e empregos previstos por trimestre, segundo província 2024 e 2025 26
Quadro 12 – Número de projectos de investimento aprovados e empregos previstos por trimestre, segundo ramo de actividade 2024 e 2025 27
Quadro 13 – Desemprego registado, no fim do trimestre, segundo província, 2024 e 2025 28
Quadro 14 - Inscrição de desempregados, por sexo ao longo do trimestre, segundo unidade 28
Quadro 15 – Formação profissional no IFPELAC por sexo e trimestre segundo unidade territorial, 2024 e 2025 30
Quadro 16 – Trabalhadores por conta de outrem activos no sistema de segurança social segundo unidade territorial, no fim do trimestre, 2024 e 2025 31
Quadro 17 – Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social por sexo segundo unidade territorial, ao longo do trimestre, 2024 e 2025 33
Quadro 18 – Trabalhadores por conta própria activos no sistema de segurança social por sexo, segundo unidade territorial no fim do trimestre, 2024 e 2025 34
Quadro 19 – Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social por sexo, Segundo unidade territorial ao longo do trimestre, 2024 e 2025 35
Quadro 20 – Contribuintes activos no sistema de segurança social segundo unidade territorial no fim do trimestre, 2024 e 2025 36
Quadro 21 - Contribuintes inscritos no sistema de segurança social segundo unidade territorial ao longo do trimestre, 2024 e 2025 37
Quadro 22 – IRCT depositados e trabalhadores abrangidos por sexo e trimestre, segundo unidade territorial, 2024 e 2025 38
Quadro 23 – Mediação laboral por trimestre, segundo unidade territorial, 2024 e 2025 39
Quadro 24 – Trabalhadores abrangidos por sexo, na mediação laboral segundo unidade territorial, II trimestre, 2025 40
Quadro 25 – Estabelecimentos fiscalizados, trabalhadores abrangidos, por sexo e trimestre, segundo unidade territorial, 2024 e 2025 41
Quadro 26 – Trabalhadores estrangeiros ilegais suspensos por sexo e trimestre, segundo unidade territorial, 2024 e 2025 42
Quadro 27 – Infracções registadas por trimestre com multa e sem multa, segundo Unidade territorial, 2024 e 2025 43
Quadro 28 – Trabalhadores acidentados registados por trimestre e tipo de incapacidade, ... 44
Quadro 29 – Trabalhadores acidentados registados segundo actividade por trimestre, 2024 e 45
Quadro 30 – Trabalhadores abrangidos nas palestras de mediação laboral, por sexo segundo unidade territorial e actividade, II trimestre 2025 46
Quadro 31 – Palestras realizadas por acção, número de empresas, trabalhadores por sexo segundo unidade territorial, II trimestre 2025 47
Quadro 32 - Palestras realizadas por acção, número de empresas, trabalhadores por sexo, segundo actividade, II trimestre 2025 48

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Vagas publicadas segundo nível de escolaridade por trimestre, 2024 e 2025 22
Gráfico 2 - Vagas publicadas segundo área de formação por trimestre, 2024 e 2025 23
Gráfico 3 - Vagas publicadas segundo conhecimento de língua estrangeira por trimestre, 2024 e 2025 . 24
Gráfico 4 - Vagas publicadas segundo exigência da experiência profissional por trimestre, 2024 e 2025 25
Gráfico 5 - Trabalhadores por conta de outrem activos no sistema de segurança social no fim do trimestre, 2024 e 2025 32
Gráfico 6 - Infracções registadas total por trimestre, 2024 e 2025 43

ABREVIATURAS

Ant. - Anterior
APE – Agência Privada de Emprego
APIEX – Agência de Promoção de Investimentos e Exportações
CFP – Centro de Formação Profissional
COMAL – Comissão de Mediação e Arbitragem Laboral
DNOMT - Direcção Nacional de Observação do Mercado do Trabalho
DNT - Direcção Nacional do Trabalho
DNTM – Direcção Nacional do Trabalho Migratório
e-FRN - Folha de Relação Nominal Electrónica
Estab. - Estabelecimento
ETB – Ensino Técnico Básico
ETM – Ensino Técnico Médio
H – Homens
HM – Homens e mulheres
Hom. - Homólogo
IFPELAC – Instituto de Formação Profissional e Estudos Laborais Alberto Cassimo
IGT – Inspecção Geral do Trabalho
INE – Instituto Nacional de Estatística
INEP – Instituto Nacional de Emprego
INSS – Instituto Nacional de Segurança Social
IOF – Inquérito ao Orçamento Familiar
IPP – Incapacidade Permanente Parcial
IPT – Incapacidade Permanente Total
IT – Incapacidade Temporária
M – Mulheres
MJD - Ministério da Juventude e Desporto
MTGAS – Ministério do Trabalho, Género e Acção Social
PEA – População Economicamente Activa
Per. - Período
Proj. Invest. – Projectos de Investimento
RAS – República da África do Sul
SIMIGRA – Sistema de Gestão do Fenómeno Migratório
SISSMO – Sistema de Informação de Segurança Social de Moçambique
Trab – Trabalhadores
Trim. – Trimestre
Var. (%) – Variação em percentagem

Sinais Convencionais

Hífen (-) Nulo

Dois pontos (..) Categoria não aplicável

Reticências (…) Dados não disponíveis à data da publicação

PRINCIPAIS RESULTADOS

Durante o II trimestre de 2025, o mercado de trabalho registou **56 838 empregos**, representando uma realização 53,5% inferior quando comparado ao período homólogo, e 201,8% superior ao período anterior, evidenciando uma recuperação após a retracção verificada no início do ano. O maior registo provém da **e-FRN** (40 372 postos), recrutamento para RAS (minas - 7 535 e farmas - 1 231) e contratação de mão-de-obra estrangeira (5 743). Contudo, verificaram-se reduções acentuadas nas admissões no sector público, fundos públicos e trabalho portuário. As províncias de **Maputo**, **Gaza**, **Tete** e **Sofala** concentraram mais de metade dos empregos registados, com destaque para crescimentos expressivos na Zambézia, Sofala e Nampula face ao trimestre anterior.

O desemprego registado situou-se em **195 702 pessoas**, com ligeiro aumento trimestral (1,8%) e anual (7,1%). Os homens representam 73,2% dos desempregados e cerca de metade procura o primeiro emprego. As novas inscrições nos centros públicos de emprego cresceram 73,1% face ao trimestre anterior, com maior incidência em Sofala, Cabo Delgado, Cidade de Maputo e Nampula.

No âmbito da formação profissional, o **IFPELAC** graduou **4 573 cidadãos**, um aumento de 81,3% face ao trimestre anterior, com participação equilibrada entre homens (52,2%) e mulheres (47,8%). No tocante à segurança social obrigatória, registaram-se **740 374 trabalhadores por conta de outrém activos** no sistema, mais 4,5% comparativamente ao trimestre anterior, e **34 821 novas inscrições**, sinalizando avanços na formalização laboral. O número de trabalhadores por conta própria activos, igualmente cresceu (7,5%), acompanhado por um aumento expressivo nas novas inscrições (189,1%).

Foram publicados **906 anúncios de vagas**, praticamente estáveis face ao trimestre anterior (0,9%), contudo, 23,2% abaixo comparado com o período homólogo, com forte concentração na construção (39,3%) e serviços (23,2%). As exigências do nível de escolaridade revelaram maior procura por níveis técnicos médios e básicos, e a exigência de inglês cresceu para 22,5% das vagas. No que tange aos investimentos, foram aprovados **57 projectos** com previsão de gerar 3 627 empregos, redução significativa face ao trimestre anterior, com destaque negativo para a ausência de projectos em Niassa, Cabo Delgado e Gaza.

A contratação de estrangeiros aumentou 22,9% face ao período homólogo, com predominância masculina (95,1%) e concentração nos sectores do comércio (49,8%), construção (16,0%) e indústria extractiva (10,0%). As acções de promoção da legalidade laboral e mediação de conflitos laborais mantiveram-se activas, abrangendo milhares de trabalhadores nas diferentes províncias. O cenário geral aponta para sinais de recuperação, mas com desafios persistentes na diversificação de sectores geradores de emprego, redução das desigualdades regionais e promoção de oportunidades para jovens e mulheres.

INTRODUÇÃO

O Boletim Informativo do Mercado do Trabalho, tem por objectivo analisar o comportamento das diversas acções que influenciaram o mercado de trabalho, nas dimensões do emprego, formação profissional, segurança social obrigatória, relações profissionais e promoção da legalidade laboral.

As fontes de informação utilizadas incluem o Instituto Nacional de Estatística (INE), Agência de Promoção de Investimento e Exportação (APIEX), os registos administrativos do Ministério do Trabalho, Género e Acção Social (MTGAS) e do Ministério da Juventude e Desporto (MJD), incluindo plataformas eletrónicas da folha de relação nominal (e-FRN), de gestão da contratação da mão-de-obra estrangeira (SIMIGRA) e de Segurança Social (SISSMO), procurando sempre que possível referenciá-los no contexto do seu desempenho nos períodos anterior e homólogo.

O presente boletim está estruturado em oito (8) capítulos, sendo, o primeiro da conjuntura económica, seguido de emprego e desemprego registado, formação profissional, regulamentação colectiva de trabalho, resolução extrajudicial de conflitos laborais e, por último, promoção da legalidade laboral, higiene, segurança e saúde ocupacional.

1. CONJUNTURA ECONÓMICA

No **II trimestre de 2025**, segundo o INE, o **Indicador do Clima Económico** manteve-se em queda pelo terceiro trimestre consecutivo, situando-se abaixo da média histórica, influenciado pela deterioração das **expectativas de emprego** e da **procura**. O **indicador de expectativas de emprego** atingiu o nível mais baixo desde o III trimestre de 2021, com quedas expressivas no comércio e na produção industrial, apenas compensadas por um ligeiro aumento no sector dos serviços. O comércio registou a quebra mais acentuada de confiança dos últimos treze trimestres, penalizado pela fraca procura e perspectivas desfavoráveis de vendas. Por outro lado, a produção industrial foi afectada por constrangimentos como falta de matérias-primas, acesso limitado a crédito e escassez de pessoal qualificado, enquanto os serviços registaram ligeira recuperação graças ao aumento da actividade actual e das expectativas de volume de negócios.

Ainda segundo o INE, cerca de **36,8% das empresas** reportaram obstáculos à sua actividade, com destaque para a **baixa procura**, a concorrência e a carência de insumos e trabalhadores qualificados. O cenário geral mantém-se desafiante para a dinamização do emprego, reflectindo fragilidades persistentes na procura interna e nos sectores produtivos, o que exige políticas de estímulo mais direccionadas e medidas que atenuem os constrangimentos que limitam a geração de trabalho formal e sustentável *(Fonte: Indicadores de Confiança e de Clima Económico – II Trimestre 2025, INE).*

Segundo o Banco de Moçambique, no período em referência a **taxa de juro de política monetária (taxa MIMO[1])** foi reduzida de **11,00 %** para **10,25 %**, reflectindo a **estabilização das expectativas de inflação em um dígito a médio prazo**, apoiada por uma taxa de câmbio estável e preços internacionais favoráveis, apesar dos riscos internos persistentes.

Esta redução, pode representar um ambiente mais acessível de custo de financiamento para as famílias e empresas. No contexto laboral, tal ambiente tende a favorecer a **recuperação da actividade económica** e, por consequência, a **criação de mais empregos**, especialmente no sector formal. A menor pressão financeira sobre as empresas e maior disponibilidade de crédito podem acelerar a geração de postos de

[1] Taxa MIMO **(Taxa do Mercado Interbancário de Moçambique)** é a taxa que influencia o preço do dinheiro no mercado, ou seja, influencia o nível das restantes taxas de juro no mercado.

trabalho e apoiar a reintegração de desempregados, uma dinâmica que reforça a componente emprego da conjuntura económica analisada segundo o INE.

2. POPULAÇÃO

A população moçambicana é de cerca de 34,1 milhões de habitantes, com uma distribuição relativamente equilibrada entre homens (48,5%) e mulheres (51,5%). As províncias mais populosas são Nampula e Zambézia, que juntas concentram quase 39% da população. A seguir Tete, Cabo Delgado e Sofala, evidenciando uma distribuição populacional fortemente orientada para o Norte e Centro do país. Por outro lado, as províncias do Sul, como Gaza e Inhambane, apresentam menor densidade populacional, com participações inferiores a 5,0% cada.

A Cidade de Maputo, apesar de concentrar 3,3% da população total, destaca-se como o principal centro urbano, administrativo e económico, atraindo fluxos migratórios significativos em busca de oportunidades de emprego e formação. A estrutura populacional jovem e crescente do país (actualmente com 11 989 503 jovens dos 15 aos 34 anos), impõe desafios e oportunidades para a formulação de políticas públicas voltadas à promoção do emprego digno, capacitação técnica e desenvolvimento regional equilibrado (quadro 1).

Quadro 1 - População por sexo segundo Província, 2025

Unidade territorial	Absoluto (habitantes)*10^3			Relativo (%)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Moçambique	**34 090,5**	**16 524,1**	**17 566,4**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Niassa	2 349,2	1 145,6	1 203,6	6,9	6,9	6,9
Cabo Delgado	2 900,4	1 414,6	1 485,8	8,5	8,6	8,5
Nampula	6 984,3	3 406,1	3 578,2	20,5	20,6	20,4
Zambézia	6 313,9	3 050,2	3 263,6	18,5	18,5	18,6
Tete	3 368,0	1 662,9	1 705,1	9,9	10,1	9,7
Manica	2 429,1	1 177,4	1 251,7	7,1	7,1	7,1
Sofala	2 827,9	1 381,3	1 446,7	8,3	8,4	8,2
Inhambane	1 616,1	756,3	859,8	4,7	4,6	4,9
Gaza	1 500,1	685,8	814,3	4,4	4,2	4,6
Maputo	2 662,0	1 288,8	1 373,2	7,8	7,8	7,8
Cidade de Maputo	1 139,5	555,1	584,4	3,3	3,4	3,3

Fonte: INE, Projecções Anuais da População Total, Urbana e Rural, 2017 -2050

A percentagem da População Economicamente Activa (PEA), (também conhecida por Força de Trabalho) em Moçambique é de 84,9% (IOF, 2022), isso significa que em cada 100 pessoas com idade de 15 anos ou mais, 85 tem emprego ou são desempregadas.

A estrutura etária da população moçambicana revela um perfil extremamente jovem, com 43,2% da população com menos de 15 anos de idade e 64,4% com menos de 25 anos, o que representa um grande potencial demográfico. A faixa etária de 15 a 24 anos, considerada estratégica para a inserção no mercado de trabalho e políticas de formação profissional, representa 21,2% da população total.

Os grupos em idade mais activa, especialmente entre os 25 e os 49 anos, representam 26,1% da população, sendo cruciais para a produção e produtividade nacional. Nota-se uma maior proporção de mulheres nas faixas etárias de 25 a 49 anos, o que exige políticas que promovam a igualdade de género no acesso ao primeiro emprego e à educação profissional. (Quadro 2).

Quadro 2 - População por sexo segundo grupos de idade, 2025

Idade	Absoluto (habitantes)*10^3			Relativo (%)		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Moçambique	**34 090,5**	**16 524,1**	**17 566,4**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
0 - 14	14 725,3	7 384,5	7 340,8	43,2	44,7	41,8
15 - 24	7 217,6	3 595,9	3 621,7	21,2	21,8	20,6
25 - 34	4 771,9	2 172,5	2 599,4	14,0	13,1	14,8
35 - 49	4 131,3	1 909,1	2 222,1	12,1	11,6	12,6
50 - 54	885,8	412,7	473,1	2,6	2,5	2,7
55 - 59	680,0	308,4	371,6	2,0	1,9	2,1
60 - 64	509,5	231,8	277,7	1,5	1,4	1,6
65 e +s	1 169,1	509,0	660,1	3,4	3,1	3,8

Fonte: INE, Projecções Anuais da População Total, Urbana e Rural, 2017 -2050

3. EMPREGO

3.1. Situação geral do emprego

No **II trimestre de 2025**, foram registados **56 838 empregos** no país e na RAS, contra **122 293** no mesmo período de 2024, o que representa uma redução de **53,5%**. Comparando com o trimestre anterior, houve, porém, um aumento expressivo de **201,8%**, revelando uma recuperação significativa no curto prazo. As maiores contribuições para este resultado vieram do **e-FRN** (40 372 empregos), do **recrutamento para as minas da RAS** (7 535) e da **contratação de mão-de-obra estrangeira** (5 743).

Por outro lado, sectores como **admissões no sector público**, **fundos públicos** e **trabalho portuário** registaram quedas muito acentuadas face ao período homólogo. Mesmo assim, áreas como o **recrutamento para as farmas da RAS** e a **contratação de estrangeiros** apresentaram forte crescimento em relação ao trimestre anterior, sinalizando dinâmicas positivas em segmentos específicos do mercado de trabalho (Quadro 3).

Quadro 3 – Número de Empregos registados no País e na RAS, por trimestre e sexo dos beneficiários, segundo tipo de acção, 2024 e 2025

Acção	II Trim 2024	I Trimestre 2025			II Trimestre 2025			Var. (%)	
		HM	H	M	HM	H	M	Per. Hom.	Per. Ant.
Total	**122 293**	**18 834**	**15 738**	**3 096**	**56 838**	**42 180**	**14 658**	**-53,5**	**201,8**
Admissões Sector Público	7 161	56	31	25	335	192	143	-95,3	..
Auto-Emprego via kit	2 378	1 177	674	503	1 050	682	368	-55,8	-10,8
Fundos Públicos	24 026	330	182	148	543	308	235	-97,7	64,5
e-FRN	53 460	8 507	6 314	2 193	40 372	26 768	13 604	-24,5	..
Contratação de estrangeiros	4 674	4 593	4 377	216	5 743	5 464	279	22,9	25,0
Recrutamento para as minas da RAS	8 773	3 758	3 758	-	7 535	7 535	-	-14,1	100,5
Recrutamento para as farmas da RAS	887	413	402	11	1 260	1 231	29	42,1	205,1
Associações produtivas	2 022	...	...	...	1 599	569	1 030	-20,9	..
Trabalho Portuário	18 912	...	...	...	1 567	1 565	2	-91,7	..

Fonte: MJD e DNTM

3.2. Emprego no País

Durante o II trimestre de 2025, foram registados **51 209** empregos em todo o país, o que representa uma recuperação expressiva de 249,2% face ao trimestre anterior, embora ainda se verifique uma queda de 54,5% em relação ao período homólogo. A variação trimestral demonstra sinais de retoma após a forte retracção no início do ano, justificado, entre outros, pelo impacto das manifestações pós-eleitorais verificadas no país.

Destacam-se Maputo (10 673), Gaza (7 861), Tete (7 707) e Sofala (7 309), que no seu conjunto concentram mais de 50,0% dos empregos gerados. Verifica-se ainda o crescimento nas províncias da Zambézia (232,0%), Sofala (266,0%) e Nampula (215,7%) quando comparado ao trimestre anterior, sugerindo impacto positivo de intervenções específicas ou retoma das dinâmicas produtivas locais. Outrossim, Cidade de Maputo, Inhambane e Cabo Delgado registaram recuos significativos, conforme ilustram os dados abaixo.

A análise da componente de **género** indica que, apesar de os homens continuarem a dominar a maioria das colocações, a província de Gaza destaca-se por ter registado mais mulheres empregues do que homens. Contudo, de forma geral, os desafios relacionados à igualdade e equidade de género permanecem evidentes, sendo necessário um reforço de estratégias orientadas para a inclusão socio-económica (Quadro 4).

Quadro 4 – Número de Empregos registados por trimestre e sexo dos beneficiários, segundo Unidade territorial, por trimestre, 2024 e 2025

Unidade territorial	II Trimestre 2024	I Trimestre 2025			II Trimestre 2025			Var. (%)	
		HM	H	M	HM	H	M	Per. Hom.	Per. Ant.
Moçambique	**112 633**	**14 663**	**11 578**	**3 085**	**51 209**	**35 548**	**15 661**	**-54,5**	**249,2**
Niassa	1 340	382	334	48	743	584	159	-44,6	94,5
Cabo Delgado	6 520	1 764	1 252	512	1 523	1 216	307	-76,6	-13,7
Nampula	24 927	1 607	1 409	198	5 073	3 528	1 545	-79,6	215,7
Zambézia	5 903	901	768	133	2 991	2 488	503	-49,3	232,0
Tete	8 213	878	771	107	7 707	5 495	2 212	-6,2	..
Manica	4 598	1 111	851	260	2 719	2 180	539	-40,9	144,7
Sofala	17 093	1 996	1 675	321	7 309	5 408	1 901	-57,2	266,2
Inhambane	9 570	238	161	77	1 342	1 040	302	-86,0	..
Gaza	4 270	399	195	204	7 861	3 312	4 549	84,1	..
Maputo	10 527	1 302	975	327	10 673	7 489	3 184	1,4	..
Cidade de Maputo	19 672	4 085	3 187	898	3 268	2 808	460	-83,4	-20,0

Fonte: MJD e DNTM

3.3. Contratação de mão-de-obra estrangeira

Durante o II trimestre de 2025 foram registados 5 743 trabalhadores estrangeiros, refletindo um crescimento considerável em comparação aos períodos anteriores, um aumento de 22,9% em relação ao período homólogo e 25,0% em relação ao período anterior.

A análise por província revela variações significativas. Em Sofala, o total de trabalhadores estrangeiros aumentou consideravelmente, o que pode reflectir investimentos intensificados em sectores industriais ou logísticos. Em Niassa e Manica, o crescimento percentual é expressivo, com variações de 218,8% e 128,2%, respectivamente, sugerindo a ampliação de operações. Em contraste, tanto a província quanto a Cidade de Maputo apresentaram quedas relativas ou estabilidade moderada, indicando uma maior consolidação das vagas com trabalhadores nacionais ou ajustes estratégicos para conter a dependência da mão-de-obra estrangeira.

Do ponto de vista das modalidades de autorização, observa-se que a maioria dos trabalhadores estrangeiros entra em Moçambique não mediante autorização de trabalho, o que aponta para processos simplificados e possivelmente para missões de curta duração ou substituição temporária de mão-de-obra (Quadro 5).

Quadro 5 – Total de trabalhadores estrangeiros, por modalidade e trimestre, segundo unidade territorial, 2024 e 2025

Unidade territorial	Total			Modalidade						Var. (%)	
				Não Mediante Autorização de Trabalho			Mediante Autorização de Trabalho				
	II Tri. 2024	I Tri. 2025	II Tri. 2025	II Tri. 2024	I Tri. 2025	II Tri. 2025	II Tri. 2024	I Tri. 2025	II Tri. 2025	Per. Hom.	Per. Ant.
Moçambique	**4 674**	**4 593**	**5 743**	**4 238**	**4 380**	**5 565**	**436**	**213**	**178**	**22,9**	**25,0**
Niassa	32	44	102	31	44	100	1	-	2	218,8	131,8
Cabo Delgado	430	390	374	401	380	348	29	10	26	-13,0	-4,1
Nampula	360	927	786	324	911	777	36	16	9	118,3	-15,2
Zambézia	281	187	277	151	126	272	130	61	5	-1,4	48,1
Tete	459	449	537	393	445	525	66	4	12	17,0	19,6
Manica	393	209	477	392	206	473	1	3	4	21,4	128,2
Sofala	414	487	1 135	395	471	1 108	19	16	27	174,2	133,1
Inhambane	193	180	353	191	179	350	2	1	3	82,9	96,1
Gaza	92	114	105	80	101	94	12	13	11	14,1	-7,9
Maputo	515	498	495	499	481	483	16	17	12	-3,9	-0,6
Cidade de Maputo	1 505	1 108	1 102	1 381	1 036	1 035	124	72	67	-26,8	-0,5

Fonte: DNTM

A análise dos dados do período em referência revela que a principal modalidade de contratação de trabalhadores estrangeiros em Moçambique continua a ser a quota legal, com 4 261 contratações, um crescimento expressivo face ao período anterior. Sofala, Cidade de Maputo e Manica lideram neste tipo de contratação, reflectindo maior dinamismo económico e maior presença de empresas formais nestas províncias. Por outro lado, Gaza, Niassa e Zambézia registam valores bastante inferiores, evidenciando desigualdade na distribuição territorial da procura por mão-de-obra estrangeira.

Destaca-se também o crescimento da modalidade de curta duração de 120 dias, que registou 728 trabalhadores no período em análise. Esta opção mostra-se expressiva nas províncias de Nampula, Sofala, Cidade de Maputo e Tete, indicando uma preferência das empresas por soluções flexíveis para missões técnicas ou tarefas de curta duração. Embora eficiente para responder a necessidades pontuais, esta

modalidade inclui reflexões sobre os desafios atinentes às estratégias sustentáveis de transferência de conhecimento e capacitação de quadros nacionais.

As contratações através de projectos de investimento apresentaram um recuo, passando de 577 para 443 trabalhadores, com valores particularmente baixos em províncias como Sofala e Gaza. Esta queda pode sinalizar um abrandamento no ritmo dos investimentos estrangeiros directos, aprimoramento dos mecanismos de contratacao de cidadaos de nacionalidade estrangeiro no regime de projectos de investimento ou uma preferência crescente por outras modalidades simplificadas de contratação. Por outro lado, a contratação por curta duração de 180 dias manteve-se pouco expressiva, com 133 contratações a nível nacional. De forma geral, os dados evidenciam a necessidade de políticas mais equilibradas e estratégicas para a gestão da força de trabalho estrangeira, assegurando que estas colaborações estejam alinhadas com os objetivos nacionais de desenvolvimento e capacitação local, (Quadro 6).

Quadro 6 – Trabalhadores estrangeiros por modalidade e duração, por trimestre, segundo unidade territorial, 2024 e 2025

Unidade territorial	Modalidade											
	Curta Duração						Âmbito de cota					
	120 Dias			180 Dias			Quota Legal			Proj. de Invest.		
	II Tri. 2024	I Tri. 2025	II Tri. 2025	II Tri. 2024	I Tri. 2025	II Tri. 2025	II Tri. 2024	I Tri. 2025	II Tri. 2025	II Tri. 2024	I Tri. 2025	II Tri. 2025
Moçambique	**571**	**484**	**728**	**254**	**200**	**133**	**3 066**	**3 121**	**4 261**	**347**	**577**	**443**
Niassa	-	-	-	-	-	-	31	44	93	-	-	7
Cabo Delgado	24	2	5	45	2	4	332	135	144	-	241	195
Nampula	43	114	137	-	60	24	233	636	560	48	101	56
Zambézia	3	15	61	-	-	-	148	111	211	-	-	-
Tete	73	60	110	40	52	35	231	273	320	49	60	60
Manica	14	-	5	7	1	-	371	205	468	-	-	-
Sofala	39	40	198	10	-	1	346	431	909	-	2	-
Inhambane	17	8	7	52	41	69	72	124	268	50	6	6
Gaza	-	3	1	-	-	-	54	76	76	26	22	17
Maputo	58	68	44	100	44	-	326	330	423	15	39	16
Cidade de Maputo	300	174	160	-	-	-	922	756	789	-	106	86

Fonte: DNTM

A distribuição dos trabalhadores estrangeiros por sector de actividade no II trimestre de 2025 mostra uma forte concentração no comércio por grosso e a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, que absorveu 49,8% do total. Este dado sugere que o sector comercial continua a ser o principal empregador de estrangeiros em Moçambique, possivelmente em áreas como gestão, supervisão de operações, ou representação de empresas estrangeiras. A construção surge em segundo lugar, com 16,0%, reflectindo a contínua presença de estrangeiros em grandes projectos de infraestrutura e empreendimentos imobiliários.

A indústria extractiva absorveu igualmente uma parcela significativa (10,0%), evidenciando a especialização e a escassez de competências técnicas locais neste sector estratégico. Em contrapartida, sectores sociais como saúde humana e acção social (0,1%) e educação (1,1%) apresentam percentagens residuais, o que pode indicar uma menor abertura à internacionalização dessas áreas ou uma aposta maior na mão-de-obra nacional.

Sectores cruciais para o desenvolvimento sustentável, como saneamento, gestão de resíduos e actividades ambientais, registaram ausência total de trabalhadores estrangeiros, o que pode refletir desinvestimento ou subvalorização dessas áreas. De forma geral, o perfil actual de distribuição mostra uma predominância de actividades comerciais e industriais, com baixa presença em sectores de conhecimento, tecnologia e serviços sociais, o que evidencia a necessidade de elaboração da política de migração laboral com uma visão de desenvolvimento equilibrado e inclusivo, (Quadro 7).

Quadro 7 – Trabalhadores estrangeiros segundo sector de actividade, II trimestre de 2025

Actividade	II Trimestre 2025	%
Total	**5 743**	**100,0**
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	161	2,8
Industria Extrativa (Mineração, Prospeção de Gás e Petróleo)	572	10,0
Industria Transformadora (ex: Panificação e outras…etc)	323	5,6
Electricidade, Gás, Agua quente e Ar Frio.	27	0,5
Captação, Tratamento e Diatribuição de Água; Saneamento, Gestão de Resíduos e Despoluição	-	0,0
Construção	917	16,0
Comercio por grosso e a retalho; Reparação de Veículos Automóveis e Motociclos	2 858	49,8
Transporte e Armazem	146	2,5
Alojamento, Restauração e similares	116	2,0
Actividades de informação e de comunicação	11	0,2
Actividades Financeiras e de Seguros	14	0,2
Actividades imobiliárias	5	0,1
Actividades de Consultoria Cientifica, técnica e similares	12	0,2
Actividades administrativas e de Serviços de Apoio	241	4,2
Educação	66	1,1
Actividades de saúde humana e Acção Social	8	0,1
Actividades Artística, de Espetáculos, Desportiva e Recreativas	10	0,2
Outras actividades de Serviços	256	4,5
Actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e actividades de produção das famílias para uso próprio	-	0,0
Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extra-territorias	-	0,0

Fonte: DNTM

A análise dos trabalhadores estrangeiros por sexo e unidade territorial no período em referência, revela uma acentuada predominância masculina. Do total dos trabalhadores estrangeiros registados, 95,1% são homens. Esta desigualdade de género é particularmente evidente nas províncias da Zambézia (3), Cabo Delgado (9) e Manica (9), onde a presença feminina é residual.

A Cidade de Maputo, entretanto, destaca-se com uma concentração considerável de mulheres estrangeiras empregadas, o que representa 37,3% do total de mulheres estrangeiras empregadas no período em análise. Esta tendência pode estar associada ao perfil urbano e à maior diversidade de sectores económicos da capital, incluindo serviços, educação, saúde e actividades de representação internacional, onde tradicionalmente há mais inclusão de mulheres. Província de Maputo igualmente

apresenta uma proporção relevante (15,4% do universo feminino), o que reforça a centralidade da região sul na absorção de mão-de-obra estrangeira feminina.

Apesar de alguma presença em Inhambane (9,7%) e Tete (9,0%), o cenário geral evidencia a baixa participação de mulheres entre os estrangeiros que actuam no país, indicando a persistência de barreiras estruturais e culturais de acesso a oportunidades laborais, sobretudo em sectores tradicionalmente tidos como masculinos como construção, mineração e logística, (Quadro 8).

Quadro 8 – Trabalhadores estrangeiros por sexo segundo Unidade territorial, II trimestre 2025

Unidade territorial	Total	Homens	Mulheres	Total (%)	Homens (%)	Mulheres (%)
Moçambique	**5 743**	**5 464**	**279**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Niassa	102	95	7	1,8	1,7	2,5
Cabo Delgado	374	365	9	6,5	6,7	3,2
Nampula	786	767	19	13,7	14,0	6,8
Zambézia	277	274	3	4,8	5,0	1,1
Tete	537	512	25	9,4	9,4	9,0
Manica	477	468	9	8,3	8,6	3,2
Sofala	1 135	1 106	29	19,8	20,2	10,4
Inhambane	353	326	27	6,1	6,0	9,7
Gaza	105	101	4	1,8	1,8	1,4
Maputo	495	452	43	8,6	8,3	15,4
Cidade de Maputo	1 102	998	104	19,2	18,3	37,3

Fonte: DNTM

3.4. Vagas

No período em análise foram publicadas **906** vagas de emprego, número praticamente estável em relação ao trimestre anterior (0,9%), mas com uma queda acentuada de 23,2% face ao mesmo período de 2024. Apesar da ligeira recuperação trimestral, o volume de anúncios formais de vagas mantém-se abaixo dos níveis registados no ano anterior, sugerindo um mercado de trabalho ainda em fase de recuperação lenta e desigual entre as diferentes províncias.

Destaca-se Província de Maputo, que registou 312 vagas, traduzindo um crescimento de 817,6% em relação ao período homólogo e 188,9% face ao período anterior. Cabo Delgado também registou um aumento expressivo, com 97 vagas publicadas, o que representa 21,3% em termos homólogos e 2325,0% na comparação com o trimestre

anterior. Sofala registou igualmente um crescimento relevante de 450,0% no trimestre, embora com valores absolutos mais modestos (22 vagas).

Por outro lado, várias províncias apresentaram quedas significativas, revelando um cenário preocupante. Inhambane, Gaza e Niassa registaram fortes contrações na publicação de vagas. Mesmo a Cidade de Maputo, tradicional centro de dinamismo económico, apresentou uma retração de -22,6% em relação ao período anterior e de -64,5% em termos homólogos, com 240 vagas. Este quadro evidencia a disparidade regional na geração e divulgação de oportunidades formais, reflectindo desafios estruturais, diferenças na actividade económica local e possíveis limitações na utilização de plataformas formais de anúncio de vagas de emprego (Quadro 9).

Quadro 9 – Vagas publicadas, por trimestre, segundo Unidade territorial,2024 e 2025

Unidade territorial	II Trimestre 2024	I Trimestre 2024	II Trimestre 2025	Var. Per. Hom. (%)	Var. Per. Ant. (%)
Moçambique	**1 180**	**898**	**906**	**-23,2**	**0,9**
Niassa	25	117	15	..	-87,2
Cabo Delgado	80	4	97	21,3	..
Nampula	73	257	164	124,7	-36,2
Zambézia	09	9	8	-11,1	-11,1
Tete	98	21	32	-67,3	52,4
Manica	76	-	9	-88,2	..
Sofala	59	4	22	-62,7	..
Inhambane	37	60	4	-89,2	-93,3
Gaza	13	8	3	-76,9	-62,5
Maputo	34	108	312	..	188,9
Cidade de Maputo	676	310	240	-64,5	-22,6

Fonte: Jornal Notícias e Site de emprego www.mmo.emprego.co.mz

Analisando as vagas publicadas por sector, Construção liderou com larga vantagem, concentrando 356 vagas (39,3% do total), refletindo a forte dinâmica de obras públicas e privadas no período. Em segundo lugar surgem as Outras actividades de serviços, com 210 vagas (23,2%), evidenciando a importância deste segmento na absorção de mão-de-obra. A Administração Pública ocupou a terceira posição, com 81 vagas (8,9%), seguida pelas atividades administrativas e de apoio, que registaram 66 vagas (7,3%). Sectores estratégicos, como educação (11; 1,2%) e actividades de informação e comunicação (13; 1,4%), tiveram peso menor no total, mas mantêm importância por seu carácter especializado e pela qualidade das oportunidades geradas.

Os ramos menos representados foram Agricultura com 0,6%, Consultoria e Serviços técnicos (0,6%), Extracção de Petróleo e Gás Natural (0,3%) e Comércio por Grosso e a Retalho (0,3%). Este perfil evidencia uma forte concentração de oportunidades no sector da Construção, contrastando com a baixa participação de sectores primários e de base tecnológica, (Quadro 10).

Quadro 10 – Vagas publicadas segundo ramo de actividade, II trimestre 2025

Ramo de actividades	Número	%
Total	**898**	**100,0**
Agricultura, produção animal, caça, exploração florestal e outras actividades relacionadas	2	0,2
Extracção de petróleo bruto e gás natural	19	2,1
Indústrias transformadoras	7	0,8
Electricidade, água quente e fria, ar frio e vapor	5	0,6
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	4	0,4
Construção	24	2,7
Comércio por grosso e a retalho	11	1,2
Transportes e armazenagem	15	1,7
Alojamento, restauação e similares	14	1,6
Actividades de informação e de comunicação	14	1,6
Actividades financeiras e de seguros	7	0,8
Actividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	17	1,9
Administração pública e defesa; segurança social obrigatória	460	51,2
Educação	57	6,3
Saúde humana e acção social	72	8,0
Actividades administrativas e dos serviços de apoio	113	12,6
Outras actividades de serviços	17	1,9
Actividades dos organismos internacionais e outras instituições extras – territoriais	25	2,8
Não especificado	15	1,7

Fonte: Jornal Notícias e Site de emprego www.mmo.emprego.co.mz

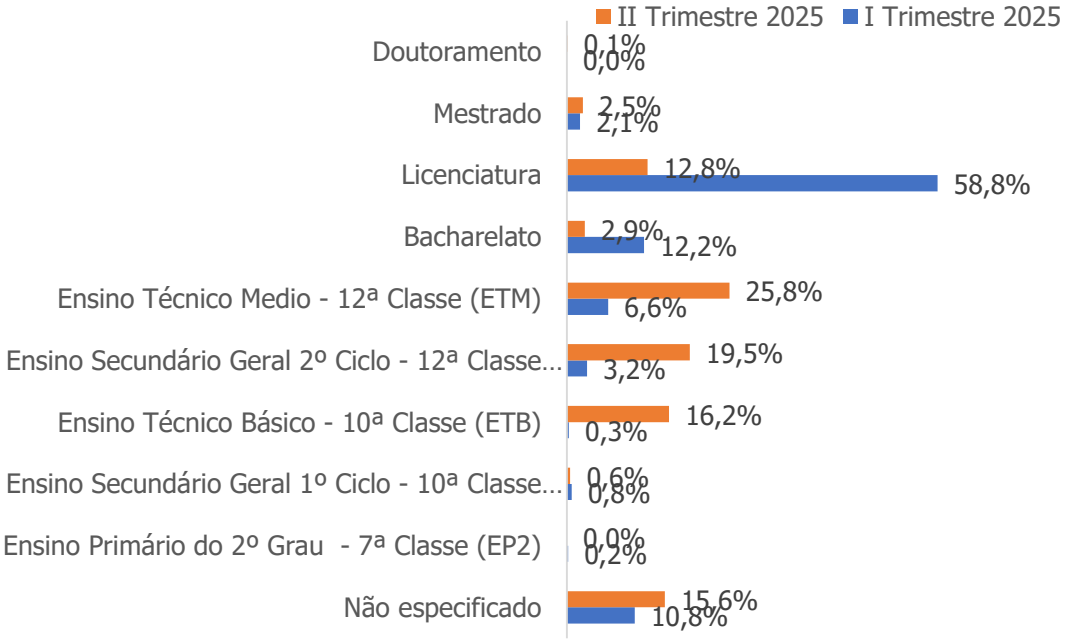
No período em análise, o perfil das vagas publicadas por nível de escolaridade apresentou uma forte redistribuição em relação ao trimestre anterior. O nível de Licenciatura, que no I Trimestre representava 58,8% das oportunidades, registou uma queda acentuada para 12,8%, sugerindo uma menor concentração de ofertas para candidatos com ensino superior. Por outro lado, houve um expressivo aumento das vagas destinadas a candidatos com Ensino Técnico Médio – 12ª Classe – (ETM), que

subiram de 6,6% para 25,8%, e Ensino Secundário Geral 2º Ciclo – 12ª Classe, que passaram de 3,2% para 19,5%.

O Ensino Técnico Básico, 10ª Classe – (ETB) registou igualmente um crescimento relevante, de 0,3% para 16,2%, evidenciando maior abertura do mercado para perfis técnicos de nível intermédio. Por outro lado, formações de pós-graduação mantiveram participação reduzida: Mestrado com 2,5% e Doutoramento praticamente inexistente (0,1%). Outro destaque foi a proporção relativamente elevada de vagas sem especificação de escolaridade mínima, que subiu para 15,6%, possivelmente indicando flexibilidade dos empregadores ou lacunas na divulgação da exigência escolar.

As mudanças acima descritas sugerem que, no II Trimestre de 2025, o mercado de trabalho apresentou maior procura por mão-de-obra técnica e de nível médio em detrimento de perfis exclusivamente universitários. Para os estudantes finalistas e graduados do ensino superior, este cenário reforça a importância de combinar a formação com competências práticas e técnicas adicionais, além de explorar áreas que valorizam conhecimentos transversais e aplicados, ampliando assim as hipóteses de inserção laboral (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Vagas publicadas segundo nível de escolaridade por trimestre, 2025



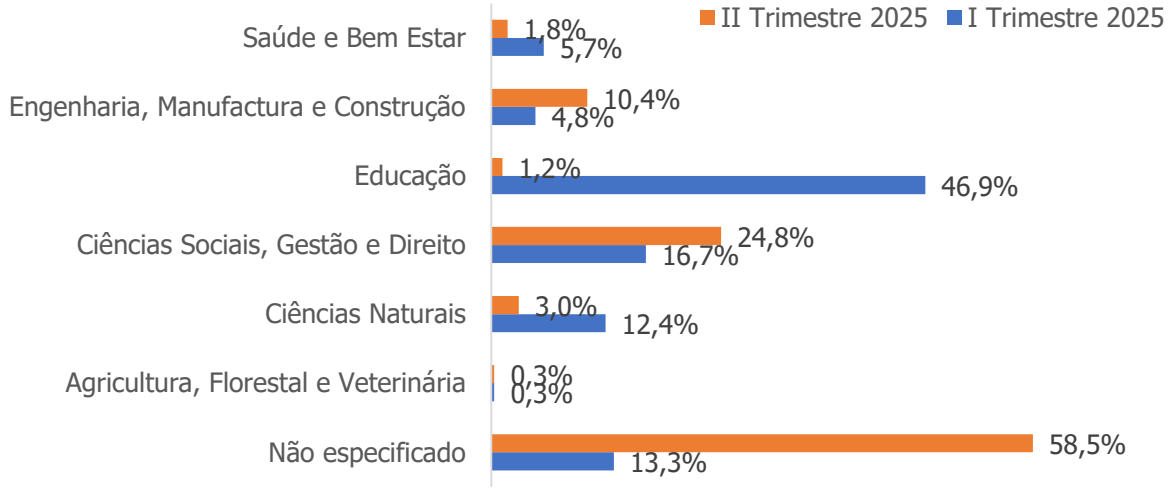
Fonte: Jornal Notícias e Site de emprego www.mmo.emprego.co.mz

No II Trimestre de 2025, as vagas publicadas por área de formação revelaram alterações significativas em relação ao período anterior. A categoria **Não**

especificada teve um aumento expressivo, passando de 13,3% para 58,5%, o que pode indicar menor rigor na definição dos perfis procurados ou maior abertura dos empregadores para diferentes áreas de formação. Em contrapartida, a área de **Educação** registou uma queda acentuada de 46,9% para 1,2%, enquanto **Ciências Sociais, Gestão e Direito** aumentaram de 16,7% para 24,8%, reforçando-se como uma das áreas com maior procura no período.

Outros sectores também registaram mudanças relevantes, designadamente: **Engenharia, Manufatura e Construção** praticamente duplicou a sua participação, subindo de 4,8% para 10,4%, sinalizando maior dinamismo em sectores técnicos e de infraestrutura. Por outro lado, áreas como **Saúde e Bem-Estar** e **Ciências Naturais** tiveram reduções consideráveis, enquanto **Agricultura, Florestal e Veterinária** se manteve estável, embora com uma representação pouco expressiva. Estes dados sugerem que a adaptabilidade e a diversificação de competências podem ser determinantes para que candidatos aproveitem melhor as oportunidades no mercado de trabalho, (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Vagas publicadas segundo área de formação por trimestre, 2025



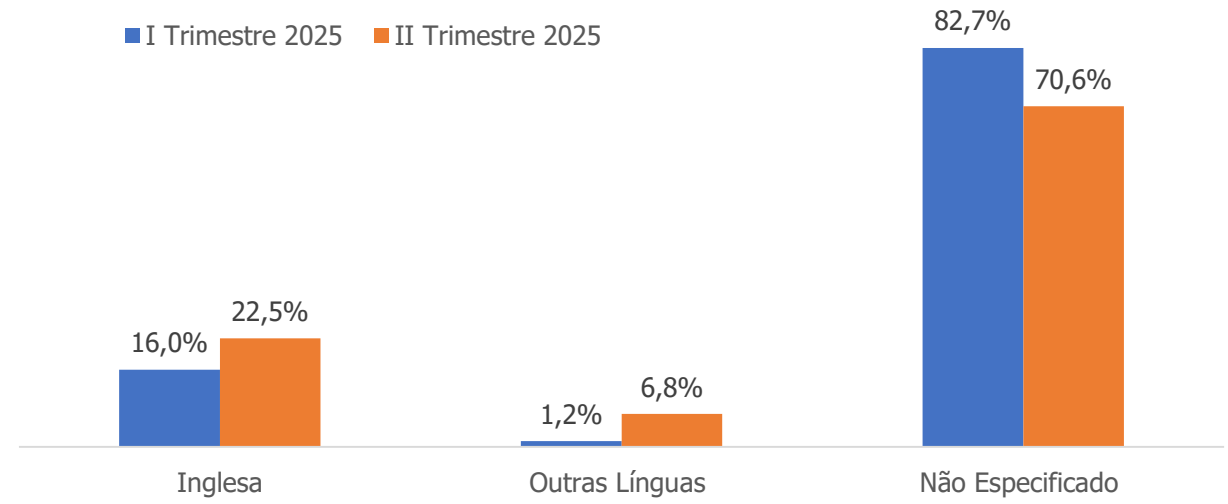
Fonte: Jornal Notícias e Site de emprego www.mmo.emprego.co.mz

No período em análise, verifica-se um **aumento da exigência da língua inglesa**, passando de **16,0% no I Trimestre de 2025 para 22,5% no II Trimestre**, o que sugere uma crescente valorização de profissionais com competências linguísticas para funções ligadas ao contacto internacional e ao acesso a informação técnica estrangeira.

As **outras línguas estrangeiras** também apresentaram crescimento, ainda que em patamar reduzido, evoluindo de **1,2% para 6,8%**, o que demonstra uma abertura tímida a outros requisitos linguísticos específicos.

Por outro lado, as vagas em que o **requisito linguístico não foi especificado** continuam a representar a maior fatia, embora tenham registado uma **redução de 82,7% para 70,6%**. Esta situação pode refletir tanto uma indefinição por parte dos empregadores na descrição das competências linguísticas, como o facto de a questão poder ser tratada apenas em fases posteriores do recrutamento, não sendo destacada no anúncio inicial (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Vagas publicadas segundo exigência do conhecimento de língua estrangeira por trimestre, 2025



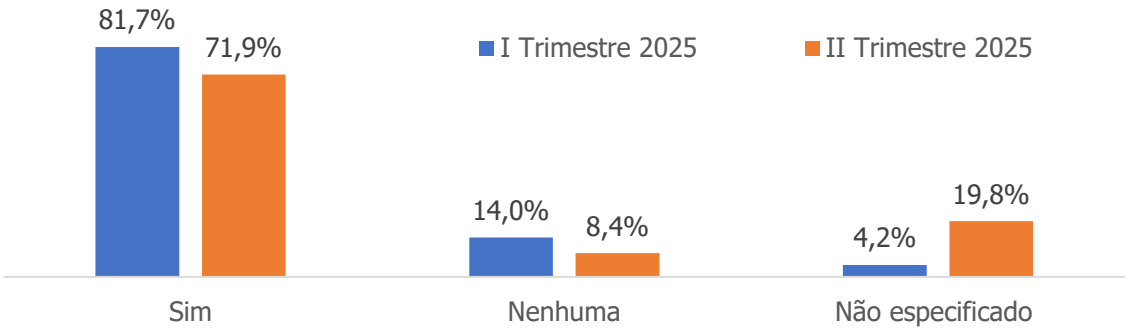
Fonte: Jornal Noticias e Site de emprego www.mmo.emprego.co.mz

No período em referência, a exigência de **experiência profissional** nas vagas publicadas manteve-se elevada, embora com uma ligeira redução em relação ao período anterior, passando de 81,7% para 71,9%. Este decréscimo pode indicar uma abertura um pouco maior para candidatos em início de carreira, possivelmente para estimular a inserção de jovens no mercado de trabalho.

A proporção de vagas que **não exigem experiência** diminuiu de 14,0% para 8,4%, revelando que, apesar da redução global na exigência, a maioria dos empregadores continua a valorizar experiências prévias. Por outro lado as vagas com exigência de experiência **não especificada** cresceram de 4,2% para **19,8%**, sugerindo que

muitos anúncios optam por deixar o critério em aberto, possivelmente para avaliar o perfil dos candidatos antes de definir a exigência, (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Vagas publicadas segundo exigência da experiência profissional por trimestre, 2025



Fonte: Jornal Notícias e Site de emprego www.mmo.emprego.co.mz

3.5. Projectos de Investimentos Aprovados

A análise do Quadro 11 revela flutuações significativas no número de projectos de investimento aprovados e nos empregos previstos em Moçambique entre os trimestres analisados. No II trimestre de 2025, foram aprovados 57 projectos que preveem a criação de 3 627 empregos, o que representa uma redução expressiva de 74,1% em relação aos 14 001 empregos previstos no período anterior, apesar da diferença pouco significativa no número de projectos (58 no primeiro trimestre contra 57 no segundo). Esta divergência sugere uma alteração no perfil dos investimentos aprovados, com menor intensidade de geração de postos de trabalho por projecto.

Destaca-se novamente a província de Sofala, que apesar de manter o número de projectos relativamente alto (12 no II trimestre de 2025), teve uma queda brusca nos empregos previstos: de 10 909 no período anterior para 1 124, indicando um possível redireccionamento do tipo de investimentos para sectores menos intensivos em mão-de-obra. Em contrapartida, a província de Maputo apresentou uma recuperação relevante na geração de empregos (1 460), mesmo com a redução do número de projectos (de 18 para 15), reflectindo uma melhor eficiência por projecto.

É de se destacar a ausência total de projectos em Niassa, Cabo Delgado e Gaza no período em análise, o que pode reflectir desafios relacionados ao ambiente de negócios nestas províncias, incluindo questões infraestrutura e atractividade económica, sem

deixar de lado as questões ligadas de segurança em Cabo Delgado. A Cidade de Maputo apresentou igualmente uma retracção no volume de investimentos e empregos esperados, passando de 316 para 156 postos previstos. A análise geral reforça a necessidade de políticas que atraiam investimentos com maior impacto sobre o emprego e promovam uma distribuição geográfica mais equitativa dos mesmos, de forma a dinamizar as economias provinciais de forma sustentável (Quadro 11).

Quadro 11 – Número de projectos de investimento aprovados e empregos previstos por trimestre, segundo província 2024 e 2025

Unidade territorial	II Trimestre 2024		I Trimestre 2025		II Trimestre 2025	
	Nº de projectos	Emprego	Nº de projectos	Emprego	Nº de projectos	Emprego
Moçambique	**73**	**5 382**	**58**	**14 001**	**57**	**3 627**
Niassa	3	135	1	17	-	-
Cabo Delgado	4	454	2	530	-	-
Nampula	5	428	10	1 355	12	578
Zambézia	5	438	3	13	2	10
Tete	4	263	-	-	4	163
Manica	5	292	2	317	2	95
Sofala	2	51	8	10 909	12	1 124
Inhambane	9	232	3	24	2	41
Gaza	2	130	1	131	-	-
Maputo	19	1 944	18	389	15	1 460
Cidade de Maputo	15	1 015	10	316	8	156

Fonte: APIEX

A análise do Quadro 12 evidencia variações expressivas no perfil dos investimentos aprovados e nos empregos previstos por ramo de actividade. No **II trimestre de 2025**, foram aprovados **57 projectos** com previsão de gerar **3 627 empregos**, o que representa uma **redução de 74,1%** em relação ao trimestre anterior, quando 58 projectos previam 14 001 empregos. Esta queda significativa está principalmente associada à diminuição da intensidade de geração de empregos no sector **industrial**, que no I trimestre teve papel preponderante com 12 736 empregos previstos, contra 1 764 no II trimestre.

Apesar de uma ligeira queda no número de projectos industriais (de 23 para 21), a redução do emprego previsto nessa actividade é acentuada, sugerindo uma mudança no tipo ou na escala dos projectos industriais aprovados. Os sectores de **transportes e comunicações** (532 empregos previstos), **serviços** (600 empregos), e **agricultura e agro-indústrias** (389 empregos) mantêm participação moderada na

geração de empregos, mas ainda longe do patamar observado no trimestre anterior. **Hotelaria e turismo**, por sua vez, duplicou o número de projectos (de 4 para 8), mas os empregos previstos continuam modestos (170).

A ausência de projetos em sectores estratégicos como **energia**, e a ausência continuada em **bancos e seguradoras**, sugerem limitações de dinamismo em áreas que poderiam alavancar investimentos estruturantes. Os dados apontam para a necessidade de revisão na estratégia de promoção de investimentos, buscando atrair iniciativas mais robustas em termos de geração de emprego e assegurar uma maior diversidade sectorial, com ênfase em áreas com elevado potencial de impacto económico e social (Quadro 12).

Quadro 12 – Número de projectos de investimento aprovados e empregos previstos por trimestre, segundo ramo de actividade 2024 e 2025

Actividade	II Trimestre 2024		I Trimestre 2025		II Trimestre 2025	
	Nº de projectos	Emprego	Nº de projectos	Emprego	Nº de projectos	Emprego
Total	**73**	**5 382**	**58**	**14 001**	**57**	**3 627**
Agricultura e agro-indústrias	7	576	6	269	4	389
Bancos e seguradoras	1	3	-	-	-	-
Energia	-	-	-	-	-	-
Construção e obras públicas	11	1 067	3	100	3	172
Indústria	19	1 069	23	12 736	21	1 764
Transportes e comunicações	14	1 720	19	644	12	532
Hotelaria e turismo	9	321	4	114	8	170
Serviços	12	626	3	138	9	600

Fonte: APIEX

4. DESEMPREGO REGISTADO NOS CENTROS DE EMPREGO

No segundo trimestre de 2025 o desemprego registado em Moçambique atingiu 195 702 cidadãos, reflectindo um aumento de 1,8% em relação ao trimestre anterior e de 7,1% face ao período homólogo. O desemprego afecta maioritariamente os homens (143 302; **73.2%**) em comparação com as mulheres (52 400; **28,8%)**, mantendo-se a tendência de desigualdade de género na vulnerabilidade ao desemprego. Em termos de categorias, 94 046 **(48,1%)** procuravam o primeiro emprego e 101.656 **(51,9%)** buscavam reinserção no mercado, revelando um mercado laboral que continua a enfrentar desafios tanto na absorção de novos entrantes como na retenção dos que já tiveram experiências anteriores de trabalho.

As províncias de Nampula, Maputo, Sofala e Cidade de Maputo concentram o maior número de desempregados, refletindo o peso populacional e os fluxos migratórios para centros urbanos à procura de oportunidades. Destacam-se aumentos significativos nas províncias da Zambézia e Cidade de Maputo, enquanto Niassa foi a única com ligeira redução em 0,1%. Estes dados sublinham a urgência de políticas públicas diferenciadas por território e grupos etários, com foco na juventude e em estratégias sustentadas de criação de emprego decente (Quadro 13).

Quadro 13 – Desemprego registado, no fim do trimestre, segundo província, 2024 e 2025

Unidade territorial	II Trimestre 2024	I Trimestre 2025					II Trimestre 2025					Var. (%)	
		Sexo			Categorias		Sexo			Categorias		Per. Hom.	Per. Ant.
		HM	H	M	1º Emprego	Novo Emprego	HM	H	M	1º Emprego	Novo Emprego		
Moçambique	**182 647**	**192 195**	**141 265**	**50 930**	**92 322**	**99 873**	**195 702**	**143 302**	**52 400**	**94 046**	**101 656**	**7,1**	**1,8**
Niassa	1 100	1 328	910	418	1 013	315	1 327	916	411	1 050	277	20,6	-0,1
Cabo Delgado	18 696	18 697	16 058	2 639	8 730	9 967	18 796	16 124	2 672	8 809	9 987	0,5	0,5
Nampula	35 548	38 602	28 958	9 644	21 313	17 289	39 396	29 566	9 830	21 715	17 681	10,8	2,1
Zambézia	14 049	15 806	11 079	4 727	10 628	5 178	16 025	11 215	4 810	10 755	5 270	14,1	1,4
Tete	26 534	26 902	21 861	5 041	12 864	14 038	27 147	22 045	5 102	12 984	14 163	2,3	0,9
Manica	12 259	12 572	8 934	3 638	8 440	4 132	12 637	8 959	3 678	8 497	4 140	3,1	0,5
Sofala	13 558	14 002	8 712	5 290	5 472	8 530	14 295	8 886	5 409	5 702	8 593	5,4	2,1
Inhambane	20 004	20 166	14 457	5 709	9 148	11 018	20 355	14 570	5 785	9 226	11 129	1,8	0,9
Gaza	10 135	11 505	6 338	5 167	7 546	3 959	11 654	6 397	5 257	7 621	4 033	15,0	1,3
Maputo	16 549	17 121	12 232	4 889	3 826	13 295	17 775	12 599	5 176	3 962	13 813	7,4	3,8
Cidade de Maputo	14 215	15 494	11 726	3 768	3 342	12 152	16 295	12 025	4 270	3 725	12 570	14,6	5,2

Fonte: MJ

No II trimestre de 2025, foram registadas 3 965 novas inscrições de desempregados nos centros públicos de emprego, o que representa um aumento de 73,1% em relação ao período anterior, embora ainda seja 3,9% inferior ao volume observado no período homólogo. Do total, 2 378 correspondem a homens (60,0%) e 1 587 a mulheres (40,0%), mantendo-se a predominância masculina entre os novos inscritos.

A análise por província apresenta variações consideráveis. Sofala registou um aumento expressivo (277,1%) em relação ao trimestre anterior, seguida por Cabo Delgado (98,0%), Cidade de Maputo (62,1%) e Nampula (66,5%). Em contrapartida, províncias como Gaza, Manica e Zambézia apresentaram quedas acentuadas nas novas inscrições. A província de Niassa chama atenção com um aumento de 230,4% em relação ao trimestre anterior, ainda que partindo de uma base relativamente baixa (Quadro 14).

Quadro 14 - Inscrição de desempregados, por sexo ao longo do trimestre, segundo unidade

territorial, 2024 e 2025

Unidade territorial	II Trimestre 2024			I Trimestre 2025			II Trimestre 2025			Var. (%)	
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	Per. Hom.	Per. Ant.
Moçambique	**4 128**	**2 392**	**1 736**	**2 290**	**1 423**	**867**	**3 965**	**2 378**	**1 587**	**-3,9**	**73,1**
Niassa	23	15	8	64	40	24	76	49	27	230,4	18,8
Cabo Delgado	219	148	71	50	33	17	99	66	33	-54,8	98,0
Nampula	723	478	245	484	369	115	806	613	193	11,5	66,5
Zambézia	688	421	267	213	137	76	266	172	94	-61,3	24,9
Tete	199	168	31	197	148	49	261	194	67	31,2	32,5
Manica	216	144	72	139	80	59	97	53	44	-55,1	-30,2
Sofala	312	200	112	105	80	25	396	274	122	26,9	277,1
Inhambane	201	107	94	167	97	70	264	156	108	31,3	58,1
Gaza	675	264	411	265	132	133	189	83	106	-72,0	-28,7
Maputo	109	92	17	91	55	36	676	388	288	..	..
Cidade de Maputo	763	355	408	515	252	263	835	330	505	9,4	62,1

Fonte: MJD

5. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No trimestre em análise, o IFPELAC registou **4 573** formados nos cursos de formação profissional, o que representa um crescimento expressivo de 81,3% em relação ao trimestre anterior, e uma redução de 13,9% quando comparado com o período homólogo. Do total, 2 387 são homens (52,2%) e 2 186 mulheres (47,8%), indicando uma distribuição de género relativamente equilibrada, com ligeira predominância masculina. O crescimento registado pode estar associado ao início de novos ciclos formativos e à maior procura por qualificação técnica como estratégia para inserção ou reinserção no mercado de trabalho.

A análise por província revela dinâmicas contrastantes. Niassa apresentou o maior crescimento proporcional (167,5%) e Gaza (100,4%) também duplicou o número de formandos, Sofala (66,7%) e Cidade de Maputo (38,3%) também tiveram resultados positivos. Por outro lado, Tete, Manica e Província de Maputo registaram reduções acentuadas. Estes dados evidenciam a importância de políticas consistentes de expansão da formação profissional, focando nas províncias onde a oferta e a procura ainda permanecem relativamente baixas, para garantir uma maior igualdade e equidade territorial no acesso à qualificação profissional (Quadro 15).

Quadro 15 – Formação profissional no IFPELAC por sexo e trimestre segundo unidade territorial, 2024 e 2025

Unidade territorial	II Trimestre 2024			I Trimestre 2025			II Trimestre 2025			Var. (%)	
	HM	H	M	HM	H	M	HM	H	M	Per. Hom.	Per. Ant.
Moçambique	**5 314**	**3 147**	**2 167**	**2 523**	**1 352**	**1 171**	**4 573**	**2 387**	**2 186**	**-13,9**	**81,3**
Niassa	126	101	25	28	21	7	337	119	218	167,5	..
Cabo Delgado	616	438	178	26	25	1	565	349	216	-8,3	..
Nampula	635	372	263	147	36	111	709	372	337	11,7	..
Zambézia	254	191	63	453	284	169	453	284	169	78,3	0,0
Tete	513	342	171	352	211	141	217	132	85	-57,7	-38,4
Manica	444	209	235	137	58	79	105	43	62	-76,4	-23,4
Sofala	374	188	186	156	82	74	260	162	98	-30,5	66,7
Inhambane	342	195	147	515	290	225	368	182	186	7,6	-28,5
Gaza	241	106	135	95	44	51	483	136	347	100,4	..
Maputo	656	492	164	423	224	199	265	180	85	-59,6	-37,4
Cidade de Maputo	1 113	513	600	191	77	114	811	428	383	-27,1	..

Fonte: MJD

6. SEGURANÇA SOCIAL OBRIGATÓRIA

6.1. Beneficiários no sistema de segurança social

No período em análise, o número de trabalhadores por conta de outrem activos no sistema de segurança social foi de **740 374**, representando um crescimento de 4,5% em relação ao trimestre anterior e de 11,4% face ao período homólogo. O desempenho positivo indica uma recuperação gradual do emprego formal no país, acompanhando a retoma económica. Os homens representam 75,6% do total e as mulheres 24,4%, revelando ainda um desnível expressivo na composição por género.

Analisando os dados por província, nota-se que Província de Maputo (180 314), Cidade de Maputo (144 923) e Sofala (89 527) lideram o número de trabalhadores registados, confirmando o peso económico destas províncias no emprego formal. Em termos de crescimento percentual trimestral, Zambézia (21,2%), Cabo Delgado (15,2%) e Tete (15,5%) destacam-se, o que pode refletir expansão de actividades produtivas e formais nestas províncias. As províncias como Inhambane (6,5%) e Gaza (6,4%) também mostram aumentos mais tímidos.

Em números absolutos, províncias como Nampula (66 951) e Tete (53 012) se posicionam como importantes polos empregadores, embora ainda abaixo dos centros económicos tradicionais. Por outro lado, Niassa, apesar de apresentar crescimento expressivo de 13,4% em relação período homólogo, mantém o menor número de trabalhadores formais (14 897), evidenciando desafios estruturais para dinamizar o emprego com protecção social.

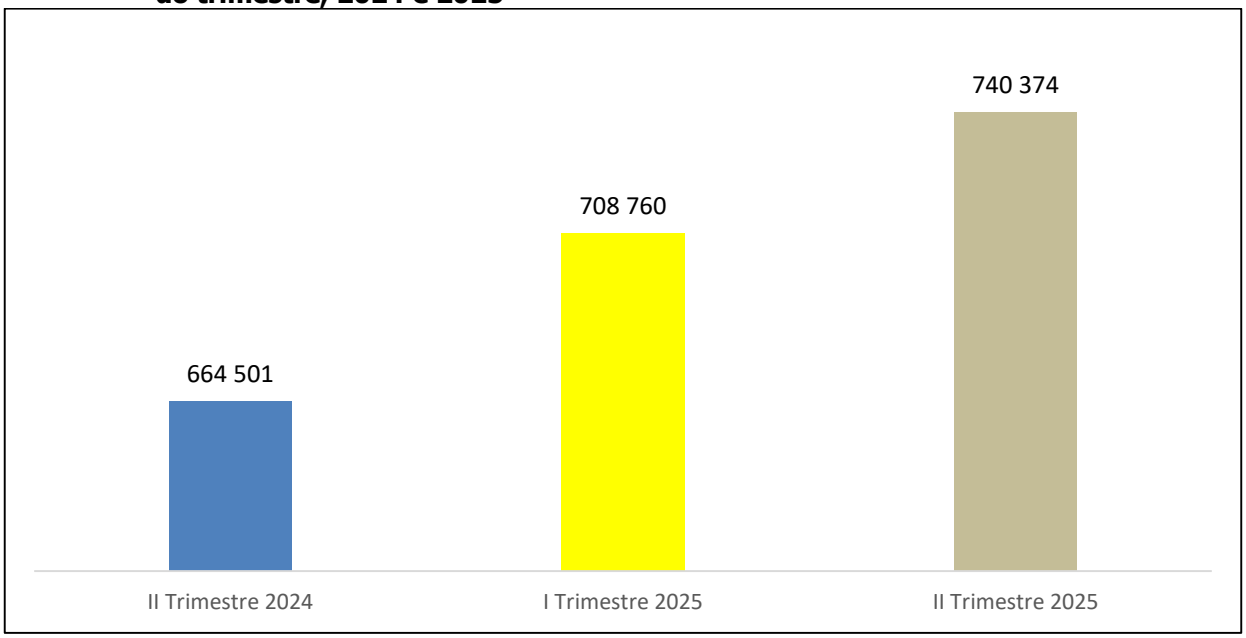
Um destaque especial vai para a Diáspora, que registou 15 753 trabalhadores contribuintes no sistema, reflectindo um aumento de 48,7% face ao período homólogo. Este crescimento pode indicar maior regularização contributiva ou formalização de vínculos laborais no exterior. No geral, os dados reforçam a tendência de recuperação do emprego formal em Moçambique, mas também apontam para a necessidade de políticas de inclusão laboral que reduzam as disparidades regionais e de género no acesso ao trabalho digno (Quadro 16 e Gráfico 5).

Quadro 16 – Trabalhadores por conta de outrem activo no sistema de segurança social segundo unidade territorial, no fim do trimestre, 2024 e 2025

Unidade territorial	II Trimestre 2024	I Trimestre 2025			II Trimestre 2025			Var. (%)	
		HM	H	M	HM	H	M	Per. Hom.	Per. Ant.
Moçambique	**664 501**	**708 760**	**536 751**	**172 009**	**740 374**	**559 611**	**180 763**	**11,4**	**4,5**
Niassa	13 134	13 820	11 451	2 369	14 897	12 399	2 498	13,4	7,8
Cabo Delgado	30 062	33 816	27 488	6 328	34 623	28 105	6 518	15,2	2,4
Nampula	60 890	65 531	54 571	10 960	66 951	55 907	11 044	10,0	2,2
Zambézia	35 507	41 832	34 326	7 506	43 050	35 196	7 854	21,2	2,9
Tete	45 900	51 554	43 857	7 697	53 012	45 016	7 996	15,5	2,8
Manica	30 614	33 603	27 087	6 516	34 571	27 739	6 832	12,9	2,9
Sofala	79 612	87 073	71 970	15 103	89 527	73 903	15 624	12,5	2,8
Inhambane	32 487	34 292	25 384	8 908	34 602	25 514	9 088	6,5	0,9
Gaza	26 448	28 156	19 763	8 393	28 151	19 583	8 568	6,4	0,0
Maputo	164 811	176 113	121 455	54 658	180 314	124 317	55 997	9,4	2,4
Cidade de Maputo	134 443	142 970	99 399	43 571	144 923	100 611	44 312	7,8	1,4
Diáspora	10 593	-	-	-	15 753	11 321	4 432	48,7	..

Fonte: INSS

Gráfico 5 - Trabalhadores por conta de outrem activos no sistema de segurança social no fim do trimestre, 2024 e 2025



Fonte: INSS.

No II trimestre de 2025, foram registados 34 821 trabalhadores por conta de outrem inscrito no sistema de segurança social ao longo do trimestre, um aumento de 37,3% face ao trimestre anterior e de 1,3% em relação ao mesmo período de 2024. Do total, 21 954 são homens (63,1%) e 12 867 são mulheres (36,9%), confirmando a predominância masculina no emprego formal, embora a participação feminina tenha mostrado avanços em algumas províncias. Esse crescimento sugere uma dinâmica positiva de formalização laboral, ainda que concentrada em determinados polos económicos.

Cidade de Maputo (8 567), Sofala (4 898) e Nampula (3 004) são as províncias com maior número de novas inscrições. Outras províncias como Manica (15,1%) e Sofala (20,5%) também apresentaram evoluções relevantes, refletindo o dinamismo de sectores como comércio, serviços e indústria transformadora nessas áreas. Esse desempenho mostra que as zonas urbanas continuam a ser o motor da formalização do trabalho no país.

Por outro lado, províncias como Cabo Delgado, Niassa, Gaza e Maputo registaram quedas acentuadas, sinalizando fragilidades estruturais e possível deslocação de trabalhadores para o sector informal ou para outras províncias mais dinâmicas (Quadro 17).

Quadro 17 – Trabalhadores por conta de outrem inscritos no sistema de segurança social por sexo segundo unidade territorial, ao longo do trimestre, 2024 e 2025

Unidade territorial	II Trimestre 2024	I Trimestre 2025			II Trimestre 2025			Var. (%)	
		HM	H	M	HM	H	M	Per. Hom.	Per. Ant.
Moçambique	**34 374**	**25 368**	**18 772**	**6 596**	**34 821**	**21 954**	**12 867**	**1,3**	**37,3**
Niassa	3 140	1 043	769	274	2 062	1 608	454	-34,3	97,7
Cabo Delgado	1 941	1 128	903	225	1 258	944	314	-35,2	11,5
Nampula	3 057	2 416	2 045	371	3 004	2 555	449	-1,7	24,3
Zambézia	2 507	1 446	1 095	351	2 394	1 775	619	-4,5	65,6
Tete	3 092	2 187	1 758	429	2 563	1 505	1 058	-17,1	17,2
Manica	2 045	1 424	1 037	387	2 354	1 281	1 073	15,1	65,3
Sofala	4 065	3 773	3 028	745	4 898	3 079	1 819	20,5	29,8
Inhambane	1 702	1 096	823	273	1 498	826	672	-12,0	36,7
Gaza	1 451	805	447	358	1 010	492	518	-30,4	25,5
Maputo	7 499	3 395	2 335	1 060	5 213	2 976	2 237	-30,5	53,5
Cidade de Maputo	3 875	6 655	4 532	2 123	8 567	4 913	3 654	121,1	28,7

Fonte: INSS

No período em referência, o número de **trabalhadores por conta própria activos no sistema de segurança social** registou um crescimento global de 7,5% em relação ao mesmo trimestre de 2024 e **8,1%** face ao trimestre anterior. Este aumento demonstra uma tendência positiva de formalização dos trabalhadores por conta própria, reforçando a importância da segurança social para este segmento. As províncias de **Manica** (22,5%), **Maputo** (10,7%) e **Cidade de Maputo** (9,0%) destacam-se pelo crescimento mais expressivo face ao período anterior, enquanto **Niassa** apresentou variação quase estagnada (3,2%) e **Inhambane** registou um crescimento moderado (6,3%).

Por género, mantém-se uma predominância masculina entre os trabalhadores por conta própria registados, representando **cerca de dois terços do total**. No entanto, em algumas províncias como **Maputo Cidade** e **Província**, o crescimento de mulheres contribuintes foi mais expressivo que o de homens, sugerindo avanços na formalização do trabalho feminino por conta própria. Por outro lado, algumas províncias como **Niassa** e **Nampula** registaram ligeira redução no número de homens, o que pode estar associado a dificuldades económicas locais ou ao encerramento de actividades. Estes dados evidenciam a necessidade de políticas diferenciadas para reforçar a adesão à segurança social, especialmente nas províncias com menor crescimento e entre as mulheres (Quadro 18).

Quadro 18 – Trabalhadores por conta própria activos no sistema de segurança social por sexo, segundo unidade territorial no fim do trimestre, 2024 e 2025

Unidade territorial	II Trimestre 2024	I Trimestre 2025			II Trimestre 2025			Var. (%)	
		HM	H	M	HM	H	M	Per. Hom.	Per. Ant.
Moçambique	**8 776**	**8 730**	**4 573**	**4 157**	**9 438**	**4 967**	**4 471**	**7,5**	**8,1**
Niassa	113	94	51	43	97	49	48	-14,2	3,2
Cabo Delgado	127	123	84	39	134	94	40	5,5	8,9
Nampula	299	268	177	91	288	189	99	-3,7	7,5
Zambézia	597	596	412	184	633	439	194	6,0	6,2
Tete	206	231	149	82	245	163	82	18,9	6,1
Manica	396	414	282	132	507	363	144	28,0	22,5
Sofala	744	787	478	309	825	499	326	10,9	4,8
Inhambane	1 275	1 207	710	497	1 283	759	524	0,6	6,3
Gaza	1 418	1 393	758	635	1 453	790	663	2,5	4,3
Maputo	1 763	1 752	718	1 034	1 940	790	1 150	10,0	10,7
Cidade de Maputo	1 832	1 859	750	1 109	2 027	829	1 198	10,6	9,0
Diaspora	6	6	4	2	6	3	3	0,0	0,0

Fonte: INSS

No trimestre em análise, o número de **trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social** ao longo do trimestre cresceu de forma expressiva, com um aumento de **189,1%** face ao trimestre anterior e **32,6%** em relação ao período homólogo. Este crescimento acentuado reflecte um esforço significativo de formalização e adesão ao sistema, com destaque para províncias como **Niassa** (226,7%), **Gaza** (212,3%) e **Inhambane** (116,0%) na comparação homóloga. No entanto, algumas províncias registaram quedas relevantes, como **Cidade de Maputo** (-24,7%) e **Manica** (-24,6%), sugerindo possíveis constrangimentos económicos ou desafios na mobilização destes trabalhadores.

Por género, os **homens** representam a maioria dos novos inscritos, mas observa-se um crescimento relevante entre as **mulheres** em várias províncias, especialmente em **Cidade de Maputo**, onde o número de mulheres superou o de homens. Esta tendência indica avanços na inclusão de mulheres no regime de segurança social por conta própria, embora ainda haja disparidades significativas. O desempenho robusto da maioria das províncias sugere que acções de sensibilização e campanhas de inscrição têm surtido efeito, mas será importante reforçar estratégias diferenciadas para as províncias onde a adesão diminuiu ou permanece baixa, garantindo uma cobertura mais uniforme no território nacional (Quadro 19).

Quadro 19 – Trabalhadores por conta própria inscritos no sistema de segurança social por sexo, Segundo unidade territorial ao longo do trimestre, 2024 e 2025

Unidade territorial	II Trimestre 2024	I Trimestre 2025			II Trimestre 2025			Var. (%)	
		HM	H	M	HM	H	M	Per. Hom.	Per. Ant.
Moçambique	**1 792**	**822**	**539**	**283**	**2 376**	**1 636**	**740**	**32,6**	**189,1**
Niassa	45	12	9	3	147	116	31	226,7	..
Cabo Delgado	187	17	15	2	149	93	56	-20,3	..
Nampula	175	52	38	14	257	221	36	46,9	..
Zambézia	125	88	68	20	247	182	65	97,6	180,7
Tete	113	48	38	10	163	124	39	44,2	239,6
Manica	248	79	64	15	187	154	33	-24,6	136,7
Sofala	333	187	129	58	440	306	134	32,1	135,3
Inhambane	81	93	67	26	175	114	61	116,0	88,2
Gaza	65	50	31	19	203	125	78	212,3	..
Maputo	145	95	31	64	201	106	95	38,6	111,6
Cidade de Maputo	275	101	49	52	207	95	112	-24,7	105,0

Fonte: INSS

6.2. Contribuintes no sistema de segurança social

No trimestre em análise, o número de **contribuintes activos no sistema de segurança social** atingiu **95 636**, representando um crescimento de 5,7% face ao trimestre anterior e 6,3% relativamente ao mesmo período de 2024. Este aumento reflecte a manutenção de um desempenho positivo na formalização e retenção de contribuintes, sustentado tanto por novos registos como pela permanência de trabalhadores já inscritos no sistema. A tendência de crescimento é observada em todas as províncias, destacando-se **Tete** (9,4%), **Maputo** (8,7%) e **Cabo Delgado** (8,0%), comparando com o período homólogo.

As províncias com maior peso absoluto de contribuintes continuam a ser **Cidade de Maputo** (32 222) e **Maputo** (12 147), que juntas concentram quase metade dos contribuintes do país. Ainda assim, províncias como **Nampula** (9 820) e **Sofala** (9 091) também mantêm relevância, evidenciando uma distribuição relativamente equilibrada da base contributiva nas províncias com maior dinamismo económico. Os resultados reforçam a importância de políticas consistentes de formalização laboral e de incentivos

à inscrição na segurança social, sobretudo nas províncias do centro, onde o potencial de crescimento ainda é elevado (Quadro 20).

Quadro 20 – Contribuintes activos no sistema de segurança social segundo unidade territorial no fim do trimestre, 2024 e 2025

Unidade territorial	II Trimestre 2025	I Trimestre 2025	II Trimestre 2025	Var. (%)	
				Per. Hom.	Per. Ant.
Moçambique	**89 969**	**90 485**	**95 636**	**6,3**	**5,7**
Niassa	2 293	2 300	2 453	7,0	6,7
Cabo Delgado	3 978	4 020	4 295	8,0	6,8
Nampula	9 279	9 231	9 820	5,8	6,4
Zambézia	5 922	5 894	6 167	4,1	4,6
Tete	4 657	4 710	5 094	9,4	8,2
Manica	4 919	4 910	5 228	6,3	6,5
Sofala	8 452	8 510	9 091	7,6	6,8
Inhambane	5 027	5 079	5 307	5,6	4,5
Gaza	3 625	3 688	3 812	5,2	3,4
Maputo	11 174	11 433	12 147	8,7	6,2
Cidade de Maputo	30 643	30 710	32 222	5,2	4,9

Fonte: INSS.

No período em análise foram inscritos **3 624 novos contribuintes** no sistema de segurança social, número praticamente estável em relação ao período homólogo (-0,7%), mas com uma recuperação expressiva face ao período anterior (11,6%). Este aumento trimestral indica um maior dinamismo no processo de formalização de trabalhadores, possivelmente influenciado por novas contratações e acções de sensibilização sobre a importância da inscrição no sistema.

A análise por província mostra variações significativas: **Cabo Delgado** apresentou o crescimento homólogo mais expressivo (42,1%), seguido por **Nampula** (7,7%) e **Sofala** (3,8%), sugerindo uma recuperação e expansão económica mais forte nestas províncias. Por outro lado, algumas províncias registaram quedas relevantes, como **Niassa** (-23,6%), **Gaza** (-10,6%) e **Zambézia** (-13,3%), o que pode reflectir menor criação de postos formais ou desafios estruturais na adesão ao sistema de segurança social (Quadro 21).

Quadro 21 - Contribuintes inscritos no sistema de segurança social segundo unidade territorial ao longo do trimestre, 2024 e 2025

Unidade territorial	II Trimestre 2024	I Trimestre 2025	II Trimestre 2025	Var. (%)	
				Per. Hom.	Per. Ant.
Moçambique	**3 649**	**3 247**	**3 624**	**-0,7**	**11,6**
Niassa	127	118	97	-23,6	-17,8
Cabo Delgado	140	121	199	42,1	64,5
Nampula	405	378	436	7,7	15,3
Zambézia	278	191	241	-13,3	26,2
Tete	260	227	251	-3,5	10,6
Manica	195	213	190	-2,6	-10,8
Sofala	366	370	380	3,8	2,7
Inhambane	183	153	174	-4,9	13,7
Gaza	104	73	93	-10,6	27,4
Maputo	478	405	463	-3,1	14,3
Cidade de Maputo	1 113	998	1 100	-1,2	10,2

Fonte: INSS

7. REGULAMENTAÇÃO COLECTIVA DE TRABALHO

No período em alusão, foram depositados **128 Instrumentos de Regulamentação Colectiva de Trabalho (IRCT)**, representando um aumento significativo de **151,0%** face ao trimestre anterior, mas uma redução expressiva de **45,3%** comparativamente ao período homólogo. Estes instrumentos abrangeram **56 773 trabalhadores** (34 731 homens e 22 042 mulheres), mais do que duplicando o número de beneficiários em relação ao período anterior, mas ainda abaixo do volume observado no período homólogo.

As províncias de **Cabo Delgado** (200,0% IRCT face ao ano anterior), **Zambézia** (266,7%) e **Inhambane** (33,3%) destacaram-se pelo crescimento na celebração de acordos, sinalizando um dinamismo nas negociações colectivas locais. Contudo, registaram-se quedas acentuadas noutras províncias, como **Tete**, **Gaza** e **Cidade de Maputo**, o que poderá refletir menor actividade negocial ou dificuldades no cumprimento de requisitos formais para depósito de IRCT.

De forma geral, o trimestre revela **uma recuperação consistente na formalização e actualização dos acordos colectivos** em várias províncias, acompanhada por uma expansão no número de trabalhadores abrangidos. Todavia, a queda quando comparada com o período homólogo indica que ainda há espaço para retomar plenamente os níveis

de negociação colectiva observados em 2024, especialmente em províncias com forte peso económico e laboral (Quadro 22).

Quadro 22 – IRCT depositados e trabalhadores abrangidos por sexo e trimestre, segundo unidade territorial, 2024 e 2025

Unidade territorial	II Trimestre 2024				I Trimestre 2025				II Trimestre 2025				Var. (%)	
	IRCT	Trabalhadores abrangidos			IRCT	Trabalhadores abrangidos			IRCT	Trabalhadores abrangidos			IRCT. Hom.	IRCT. Ant.
		HM	H	M		HM	H	M		HM	H	M		
Moçambique	**234**	**32 142**	**18 324**	**13 818**	**51**	**28 266**	**17 431**	**10 835**	**128**	**56 773**	**34 731**	**22 042**	**-45,3**	**151,0**
Niassa	24	1 352	995	357	7	810	452	358	8	908	587	321	-66,7	14,3
Cabo Delgado	16	1 081	572	509	5	69	44	25	15	18 898	10 742	8 156	-6,3	200,0
Nampula	12	930	501	429	2	675	475	200	8	929	628	301	-33,3	300,0
Zambézia	5	757	499	258	6	2 345	1 485	860	22	2 564	1 584	980	..	266,7
Tete	35	2 612	1 107	1 505	5	5 178	3 023	2 155	5	7 352	4 351	3 001	-85,7	0,0
Manica	18	9 025	4 970	4 055	1	769	440	329	8	1 199	555	644	-55,6	..
Sofala	34	7 980	4 602	3 378	4	2 687	1 667	1 020	9	2 711	1 666	1 045	-73,5	125,0
Inhambane	18	1 555	997	558	8	4 628	3 064	1 564	12	5 546	4 218	1 328	-33,3	50,0
Gaza	13	1 031	701	330	5	5 825	3 614	2 211	10	5 275	3 088	2 187	-23,1	100,0
Maputo	27	2 554	1 630	924	7	4 821	2 922	1 899	9	5 875	3 054	2 821	-66,7	28,6
Cidade de Maputo	32	3 265	1 750	1 515	1	459	245	214	22	5 516	4 258	1 258	-31,3	..

Fonte: DNT

8. RESOLUÇÃO EXTRAJUDICIAL DE CONFLITOS LABORAIS

No II Trimestre de 2025, foram realizadas **1 453 mediações laborais** em Moçambique, das quais **1 278 (87,9%)** resultaram em acordo e **175 (12,1%)** terminaram em impasse. Comparando com o período homólogo, verificou-se uma redução de 30,3% no total de mediações e uma ligeira diminuição trimestral de 2,1%. Apesar desta queda global, algumas províncias registaram crescimento, como **Zambézia** (51,4%) e **Niassa** (46,7%), sugerindo um aumento localizado da procura por soluções mediadas.

Em contrapartida, houve reduções significativas em províncias de **Cabo Delgado**, **Nampula**, **Manica** e **Cidade de Maputo**. Estes resultados indicam que, embora a mediação laboral continue a ser um mecanismo eficaz de resolução de conflitos, com elevado índice de acordos, o volume de casos tem vindo a reduzir em termos nacionais, refletindo possivelmente menor ocorrência de disputas ou mudanças no recurso a este instrumento de resolução (Quadro 23).

Quadro 23 – Mediação laboral por trimestre, segundo unidade territorial, 2024 e 2025

Unidade territorial	II Trimestre 2024			I Trimestre 2025			II Trimestre 2025			Var. (%) Total mediado	
	Total mediado	Com acordo	Impasse	Total mediado	Com acordo	Impasse	Total mediado	Com acordo	Impasse	Per. Hom.	Per. Ant.
Moçambique	**2 086**	**1 843**	**243**	**1 484**	**1 316**	**168**	**1 453**	**1 278**	**175**	**-30,3**	**-2,1**
Niassa	20	19	1	15	12	3	22	20	2	10,0	46,7
Cabo Delgado	82	70	12	8	6	2	25	17	8	-69,5	212,5
Nampula	181	154	27	144	128	16	124	113	11	-31,5	-13,9
Zambézia	162	142	20	35	30	5	53	46	7	-67,3	51,4
Tete	62	56	6	89	78	11	90	79	11	45,2	1,1
Manica	98	92	6	61	52	9	55	51	4	-43,9	-9,8
Sofala	243	221	22	237	211	26	247	219	28	1,6	4,2
Inhambane	37	35	2	33	24	9	27	27	-	-27,0	-18,2
Gaza	51	45	6	36	30	6	33	30	3	-35,3	-8,3
Maputo	473	411	62	325	284	41	318	282	36	-32,8	-2,2
Cidade de Maputo	677	598	79	501	461	40	459	394	65	-32,2	-8,4

Fonte: COMAL

No trimestre em análise, a mediação laboral abrangeu **3 336 trabalhadores**, sendo **2 736 homens (82,0%)** e **600 mulheres (18,0%)**. Destacam-se **Cidade de Maputo** (28,0%), **Sofala** (21,3%), **Maputo** (14,0%) e **Tete** (13,0%), que, em conjunto, concentraram mais de dois terços do total. Em termos de género, a **Cidade de Maputo** destacou-se pela maior participação da mulher (50,7% do total de mulheres abrangidas), seguida de **Maputo** (16,8%) e **Sofala** (12,7%), enquanto províncias como **Tete**, **Nampula** e **Cabo Delgado** apresentaram percentagens femininas significativamente reduzidas, evidenciando que, nestas províncias, a presença de mulheres em processos de mediação laboral ainda é bastante limitada (Quadro 24).

Quadro 24 – Trabalhadores abrangidos por sexo, na mediação laboral segundo unidade territorial, II trimestre, 2025

Unidade territorial	Total	Homens	Mulheres	Total (%)	Homens (%)	Mulheres (%)
Moçambique	**3 336**	**2 736**	**600**	**100,0**	**100,0**	**100,0**
Niassa	150	113	37	4,5	4,1	6,2
Cabo Delgado	56	43	13	1,7	1,6	2,2
Nampula	340	321	19	10,2	11,7	3,2
Zambézia	53	46	7	1,6	1,7	1,2
Tete	434	423	11	13,0	15,5	1,8
Manica	91	81	10	2,7	3,0	1,7
Sofala	712	636	76	21,3	23,2	12,7
Inhambane	56	42	14	1,7	1,5	2,3
Gaza	42	34	8	1,3	1,2	1,3
Maputo	467	366	101	14,0	13,4	16,8
Cidade de Maputo	935	631	304	28,0	23,1	50,7

Fonte: COMAL

9. PROMOÇÃO DA LEGALIDADE LABORAL

9.1. Controlo das condições de trabalho

No período em referência, foram visitados **1 972 estabelecimentos** em todo o país, correspondendo a um aumento de **14,1%** face ao período anterior, embora se verifique uma queda de **37,7%** em relação ao período homólogo. As visitas abrangeram **37 528 trabalhadores**, dos quais **31 436 homens** e **6 092 mulheres**. As províncias com maior número de estabelecimentos visitados foram **Sofala** (233), **Nampula** (346) e **Maputo** (173), sendo que **Cidade de Maputo** (205) e **Nampula** (7 457) concentraram o maior número de trabalhadores abrangidos. Observa-se ainda que a presença feminina continua significativamente inferior à masculina em todas as províncias, com destaque para **Maputo**, que registou a maior participação relativa de mulheres (21,8%) (Quadro 25).

Quadro 25 – Estabelecimentos fiscalizados, trabalhadores abrangidos, por sexo e trimestre, segundo unidade territorial, 2024 e 2025

Unidade trritorial	Estabelecimentos visitados			Trabalhadores abrangidos							Var. (%) Estabelecimentos visitados	
	II Trim. 2024	I Trim. 2025	II Trim. 2025	II Trim. 2024	I Trim. 2025			II Trim. 2025			Per. Hom.	Per. Ant.
					HM	H	M	HM	H	M		
Moçambique	**3 164**	**1 728**	**1 972**	**44 063**	**24 657**	**18 088**	**6 569**	**37 528**	**31 436**	**6 092**	**-37,7**	**14,1**
Niassa	153	143	149	1 463	790	668	122	1 156	1 045	111	-2,6	4,2
Cabo Delgado	251	93	76	1 099	1 259	1 110	149	3 581	3 228	353	-69,7	-18,3
Nampula	382	270	348	9 836	2 949	2 203	746	7 457	6 415	1 042	-8,9	28,9
Zambézia	239	184	209	1 592	1 047	783	264	936	741	195	-12,6	13,6
Tete	143	82	169	2 709	4 817	3 579	1 238	2 545	1 746	799	18,2	106,1
Manica	140	153	113	2 075	900	747	153	3 255	2 819	436	-19,3	-26,1
Sofala	598	344	233	8 111	3 974	3 283	691	5 369	4 692	677	-61,0	-32,3
Inhambane	247	93	163	2 296	994	786	208	991	753	238	-34,0	75,3
Gaza	366	118	136	1 910	1 018	700	318	1 542	1 371	171	-62,8	15,3
Maputo	358	65	173	9 492	5 451	3 353	2 098	5 929	4 597	1 332	-51,7	166,2
Cidade de Maputo	287	183	203	3 480	1 458	876	582	4 767	4 029	738	-29,3	10,9

Fonte: IGT

No período em análise, foram suspensos **34 trabalhadores estrangeiros em situação ilegal** em Moçambique, dos quais **32 homens** e **2 mulheres**, representando uma redução de **15,0%** face ao mesmo período de 2024, mas um aumento expressivo de **112,5%** em comparação com o trimestre anterior. A **província de Nampula** concentrou a maioria dos casos (**22 suspensões**), seguida de **Sofala** (**9 casos**) e **Maputo** (**2 casos**). As restantes províncias, como Niassa, Tete, Gaza e Inhambane, não registaram ocorrências no período.

Por ramo de actividade, observa-se que a **Prestação de Serviços e Segurança Privada** e a **Construção e Obras Públicas** lideraram com **11 suspensões** cada, seguidas pela **Electricidade, Gás e Água** com **9 casos** e pela **Indústria Transformadora** com **1 caso**. O **Comércio e Retalho de Combustíveis**, que no II Trimestre de 2024 liderava com **19 suspensões**, registou uma queda acentuada para **2 casos** (-89,5%). O cenário mostra que a concentração das suspensões se mantém em poucos sectores e províncias, reforçando a necessidade de **acções de fiscalização focalizadas**, especialmente nas áreas de serviços, segurança privada e construção, em que a contratação irregular aparenta ser mais recorrente, (Quadro 26).

Quadro 26 – Trabalhadores estrangeiros ilegais suspensos por sexo e trimestre, segundo unidade territorial, 2024 e 2025

Unidade territorial	II Trim. 2024	I Trimestre 2025			II Trimestre 2025			Var. (%)	
		HM	H	M	HM	H	M	Per. Hom.	Per. Ant.
Moçambique	**40**	**16**	**15**	1	**34**	**32**	**2**	**-15,0**	**112,5**
Niassa	-	-	-	-	-	-	-	..	..
Cabo Delgado	3	-	-	-	-	-	-	..	..
Nampula	-	-	-	-	22	20	2	..	..
Zambézia	1	-	-	-	-	-	-	..	..
Tete	-	-	-	-	-	-	-	..	..
Manica	16	2	2	-	1	1	-	..	..
Sofala	9	-	-	-	9	9	-	0,0	..
Inhambane	5	-	-	-	-	-	-	..	..
Gaza	3	-	-	-	-	-	-	..	..
Maputo	-	12	12	-	2	2	-	..	..
Cidade de Maputo	3	2	1	1	-	-	-	..	..

Fonte: IGT

Foram registadas **2 121 infracções laborais** em Moçambique, um decréscimo de **33,9%** em relação ao mesmo período de 2024 (3 210 casos), mas um aumento face ao período anterior (1 392 casos). Do total, **262 infracções** resultaram em **multa** e **1 859** foram resolvidas **sem aplicação de multa**. As províncias com maior número de infracções foram **Maputo** (627), **Nampula** (260) e **Zambézia** (261), concentrando grande parte das ocorrências.

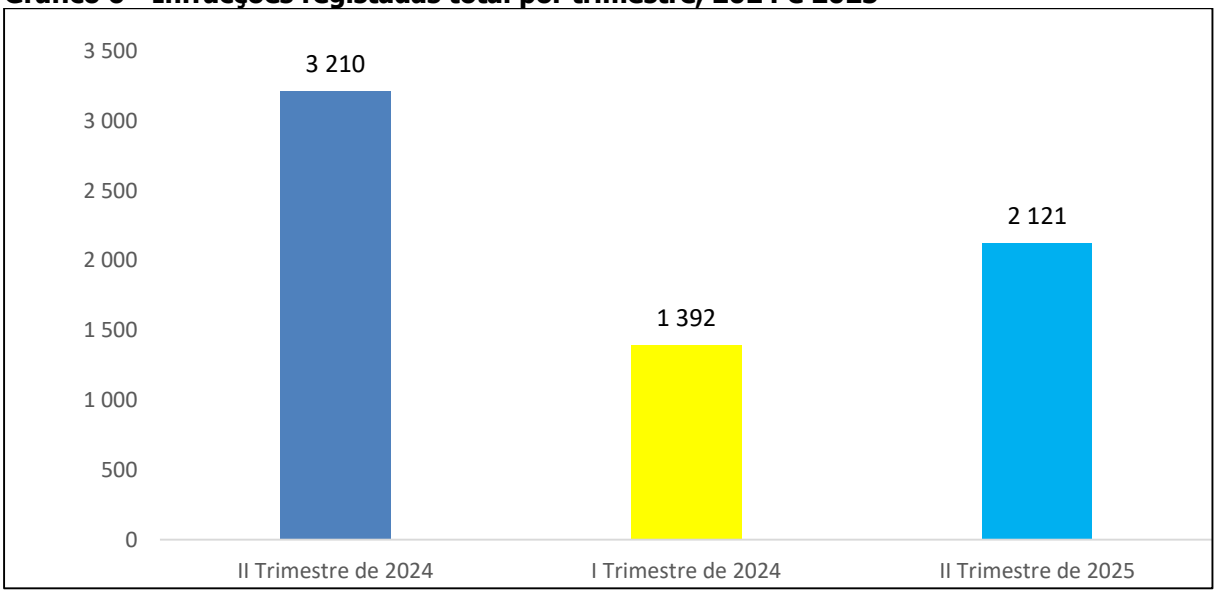
O peso das infracções sem multa continua elevado em todas as províncias, representando **87,7%** do total nacional, o que sugere uma abordagem predominantemente pedagógica ou de advertência nas acções de fiscalização. Contudo, há realces importantes nas multas aplicadas em províncias como **Cabo Delgado** (48 multas), **Zambézia** (73 multas) e **Maputo** (81 multas), indicando maior rigor em contextos específicos. A persistência de um número expressivo de infracções, sobretudo reincidentes em algumas províncias, reforça a necessidade de intensificar as **acções de prevenção e sensibilização** combinadas com **medidas sancionatórias eficazes** para garantir maior conformidade laboral (Quadro 27 e Gráfico 6).

Quadro 27 – Infracções registadas por trimestre com multa e sem multa, segundo Unidade territorial, 2024 e 2025

Unidade territorial	Total			II Trimestre de 2024		I Trimestre de 2025		II Trimestre de 2025	
	II Trimestre de 2024	I Trimestre de 2024	II Trimestre de 2025	Com multa	Sem multa	Com multa	Sem multa	Com multa	Sem multa
Moçmbique	**3 210**	**1 392**	**2 121**	**403**	**2 807**	**183**	**1 209**	**262**	**1 859**
Niassa	228	151	161	19	209	5	146	22	139
Cabo Delgado	173	64	63	48	125	7	57	21	42
Nampula	657	159	260	2	655	-	159	2	258
Zambézia	500	158	261	73	427	16	142	18	243
Tete	35	68	26	10	25	10	58	5	21
Manica	419	295	201	44	375	26	269	23	178
Sofala	47	131	21	40	7	32	99	14	7
Inhambane	37	56	27	7	30	24	32	10	17
Gaza	220	106	186	45	175	14	92	17	169
Maputo	617	32	627	81	536	16	16	96	531
Cidade de Maputo	277	172	288	34	243	33	139	34	254

Fonte: IGT

Gráfico 6 - Infracções registadas total por trimestre, 2024 e 2025



Fonte: IGT

9.2. Acidentes de trabalho

Foram registados no trimestre em análise, **240 trabalhadores acidentados**, número muito próximo ao observado no mesmo período de 2024 (**243 casos**). Apesar da estabilidade no total nacional, verificaram-se mudanças relevantes no perfil dos acidentes. As mortes aumentaram de **1 para 5** e registaram-se subidas expressivas em

províncias como **Tete** (425,0%) e **Cabo Delgado** (144,0%). A **Cidade de Maputo** apresentou redução no número de casos, mas continua entre as províncias com registos mais elevados.

Por outro lado, **Sofala** e **Zambézia** apresentaram quedas significativas, embora esta última tenha registado aumento da mortalidade. Os dados revelam que, mesmo com o total nacional praticamente inalterado, a gravidade e a distribuição geográfica dos acidentes sofreram alterações, exigindo reforço das acções de **prevenção, fiscalização** e **segurança no trabalho** nas províncias mais afectadas (Quadro 28).

Quadro 28 – Trabalhadores acidentados registados por trimestre e tipo de incapacidade, segundo unidade territorial, 2024 e 2025

Unidade territorial	II Trimestre 2024	I Trimestre 2025					II Trimestre 2025				
		Total	IT	IPP	IPT	M	Total	IT	IPP	IPT	M
Moçambique	**243**	**208**	**118**	**85**	**1**	**4**	**240**	**127**	**67**	**41**	**5**
Niassa	5	-	-	-	-	-	2	2	-	-	-
Cabo Delgado	16	6	3	2	1	-	39	25	1	13	-
Nampula	8	13	13	-	-	-	13	11	2	-	-
Zambézia	28	18	14	3	-	1	15	8	3	2	2
Tete	12	8	7	1	-	-	63	5	45	11	2
Manica	7	17	15	2	-	-	21	19	1	1	-
Sofala	34	22	22	-	-	-	10	-	10	-	-
Inhambane	4	-	-	-	-	-	5	5	-	-	-
Gaza	6	1	1	-	-	-	8	8	-	-	-
Maputo	105	46	43	-	-	3	11	9	1	-	1
Cidade de Maputo	18	77	-	77	-	-	53	35	4	14	-

Fonte: IGT

No entanto, houve mudanças significativas no que tange aos acidentes por ramo de actividade. Destaca-se um considerável aumento na **Construção e Obras Públicas**, que passou de **17 para 76 casos**, e na **Indústria Extractiva** (12,2%), enquanto a **Agricultura, Silvicultura e Pesca** igualmente registou crescimento (27,3%). O sector dos **Transportes** apresentou subida de **37,5%** face ao período homólogo e de **83,3%** em relação ao anterior.

Por outro lado, registaram-se reduções acentuadas na **Indústria Transformadora**, no **Comércio e Retalhistas de Combustíveis** e no sector **Hoteleiro e Turismo**. A **Prestação de Serviços e Segurança Privada** manteve-se praticamente estável, com ligeira redução de **2,6%**. Estes dados indicam uma redistribuição dos acidentes de

trabalho entre sectores, evidenciando a necessidade de maior vigilância e medidas de prevenção específicas, sobretudo na **Construção**, **Indústria Extractiva** e **Transportes**, que apresentaram as maiores subidas (Quadro 29).

Quadro 29 – Trabalhadores acidentados registados segundo actividade por trimestre, 2024 e 2025

Actividade	II Trimestre 2024	I Trimestre 2025			II Trimestre 2025			Var. (%)	
		HM	H	M	HM	H	M	Per. Hom.	Per. Ant.
Total	**243**	**208**	**185**	**23**	**240**	**193**	**47**	**-1,2**	**15,4**
Agricultura, Silvicultura e Pesca	22	28	19	9	28	19	9	27,3	0,0
Indústria Extractiva	41	33	32	1	46	43	3	12,2	39,4
Indústria Transformadora	107	24	19	5	30	23	7	-72,0	25,0
Electricidade, Gás e Água	-	4	4	-	4	4	-	..	0,0
Construção e Obras Públicas	17	16	15	1	76	54	22	..	..
Comércio e Retalhistas de Combustíveis	8	3	3	-	2	2	-	-75,0	-33,3
Hoteleira, turismo e similares	-	3	3	-	1	1	-	..	-66,7
Transportes	8	6	6	-	11	11	-	37,5	83,3
Comunicações	-	38	33	5	1	-	1	..	..
Bancos e Seguros	1	4	2	2	3	1	2	..	..
Prestação de serv. e Segurança Privada	39	49	49	-	38	35	3	-2,6	-22,4
Microfinanças e Microseguros	-	-	-	-	-	-	-	..	..

Fonte: IGT

9.3. Divulgação da legislação laboral

Foram realizadas no trimestre em análise, **511 palestras de mediação laboral**, abrangendo **9 162 trabalhadores** e **627 empregadores**. A província de **Sofala** destacou-se com o maior número de trabalhadores abrangidos (**2 030**), seguida de **Maputo** (**2 757**) e **Inhambane** (**819**). Em termos de empregadores, Inhambane (111) e Nampula (97) apresentaram os maiores números, reflectindo maior mobilização empresarial nestas províncias. Quanto ao sexo, a participação masculina continua predominante (**6 777 homens** contra **2 385 mulheres**), embora algumas províncias, como **Maputo** e **Inhambane**, tenham registado maior participação feminina relativamente às demais.

As acções abrangeram diferentes sectores e mostram empenho das delegações na promoção da mediação laboral. Porém, há desigualdade entre províncias: enquanto **Nampula** e **Sofala** têm grande alcance, **Cabo Delgado** e **Gaza** apresentam cobertura

reduzida. Mostra-se necessário reforçar a actuação nas províncias menos abrangidas para garantir maior equilíbrio na informação e nas boas práticas laborais (Quadro 30).

Quadro 30 – Trabalhadores abrangidos nas palestras de mediação laboral, por sexo segundo unidade territorial e actividade, II trimestre 2025

Unidade territorial	Nº de palestras realizadas	Nº de empregadores			Nº de trabalhadores		
		HM	H	M	HM	H	M
Moçambique	**511**	**627**	**554**	**73**	**9 162**	**6 777**	**2 385**
Niassa	50	50	50	-	450	448	2
Cabo Delgado	29	34	34	-	268	181	87
Nampula	76	97	92	5	293	180	113
Zambézia	43	52	49	3	660	486	174
Tete	38	37	27	10	542	478	64
Manica	39	46	46	-	504	459	45
Sofala	57	66	60	6	2 030	1 803	227
Inhambane	60	111	90	21	819	593	226
Gaza	32	32	32	-	277	184	93
Maputo	29	44	32	12	2 757	1 637	1 120
Cidade de Maputo	58	58	42	16	562	328	234

Fonte: COMAL

No que concerne à acção educativa da inspecção do trabalho no mesmo período, o país registou **457 empresas** abrangidas por palestras sobre **HIV/SIDA**, envolvendo **5 195 trabalhadores** (4 070 homens e 1 125 mulheres). Nampula destacou-se com 221 empresas e 2 345 trabalhadores abrangidos, seguida de Cabo Delgado e Sofala. Em relação à **Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho (HST)**, participaram **377 empresas** e **7 215 trabalhadores** (5 369 homens e 1 846 mulheres), com maior incidência em Nampula, Cabo Delgado e Sofala.

As acções de sensibilização sobre a **Lei do Trabalho** abrangeram **606 empresas** e **3 216 trabalhadores** (2 398 homens e 818 mulheres), com destaque para Cidade de Maputo (1 405 trabalhadores) e Maputo Província (482 trabalhadores). Os dados mostram que, embora a participação masculina continue predominante em todas as temáticas, há um alcance significativo nas três áreas abordadas, reforçando a importância destas acções na promoção de ambientes laborais mais seguros, informados e saudáveis, (Quadro 31).

Quadro 31 – Palestras realizadas por acção, número de empresas, trabalhadores por sexo segundo unidade territorial, II trimestre 2025

Unidade territorial	HIV/SIDA				HST				Lei do trabalho			
	Nº de empresas	Trabalhadores			Nº de empresas	Trabalhadores			Nº de empresas	Trabalhadores		
		HM	H	M		HM	H	M		HM	H	M
Moçambique	**457**	**5 195**	**4 070**	**1 125**	**377**	**7 215**	**5 369**	**1 846**	**606**	**3 216**	**2 398**	**818**
Niassa	18	20	16	4	16	248	194	54	30	109	94	15
Cabo Delgado	26	722	579	143	14	816	639	177	97	58	53	5
Nampula	221	2 345	1 962	383	101	2 345	1 962	383	36	105	96	9
Zambézia	48	79	61	18	51	317	269	48	48	35	33	2
Tete	-	-	-	-	14	302	181	121	34	275	217	58
Manica	27	557	454	103	32	532	368	164	72	26	17	9
Sofala	33	525	319	206	37	859	501	358	45	193	184	9
Inhambane	37	406	353	53	41	438	267	171	49	512	294	218
Gaza	31	42	36	6	13	173	120	53	49	16	12	4
Maputo	14	466	270	196	53	793	592	201	94	482	283	199
Cidade de Maputo	2	33	20	13	5	392	276	116	52	1 405	1 115	290

Fonte: IGT

No âmbito da acção pedagógica da Inspecção de trabalho por ramo de actividades, se destaca a **Microfinanças e Microseguros** (2 342 trabalhadores), **Comércio e Retalhistas de Combustíveis** (1 066) e **Prestação de Serviços e Segurança Privada** (1 005). Em **Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho (HST)**, participaram **377 empresas** e **7 215 trabalhadores** (5 369 homens e 1 846 mulheres), com destaque para **Prestação de Serviços e Segurança Privada** (2 238 trabalhadores), **Comércio e Retalhistas de Combustíveis** (905) e **Indústria Transformadora** (968). Estes números demonstram uma forte concentração das acções nos sectores com maior volume de mão-de-obra e maior risco ocupacional (Quadro 32).

Quadro 32 - Palestras realizadas por acção, número de empresas, trabalhadores por sexo, segundo actividade, II trimestre 2025

Actividade	HIV/SIDA				HST				Lei do trabalho			
	Nº de empresas	Trabalhadores			Nº de empresas	Trabalhadores			Nº de empresas	Trabalhadores		
		HM	H	M		HM	H	M		HM	H	M
Total	**457**	**5 195**	**4 070**	**1 125**	**377**	**7 215**	**5 369**	**1 846**	**606**	**3 216**	**2 398**	**818**
Agricultura, Silvicultura e Pesca	11	484	405	79	11	384	335	49	-	-	-	-
Indústria Extractiva	5	406	369	37	5	406	392	14	3	48	43	5
Indústria Transformadora	39	1 290	1 024	266	39	968	841	127	15	95	79	16
Electricidade, Gás e Água	-	-	-	-	-	-	-	-	7	93	93	-
Construção e Obras Públicas	10	698	528	170	10	633	493	140	20	248	137	111
Comércio e Retalhistas de Combustiveis	87	1 066	746	320	87	905	660	245	147	592	377	215
Hoteleira, Turismo e Similares	21	115	74	41	21	90	61	29	65	276	231	45
Transportes	-	-	-	-	8	1 460	843	617	30	595	369	226
Comunicações	2	43	32	11	2	43	34	9	13	566	501	65
Bancos e Seguros	4	54	42	12	4	54	44	10	4	50	46	4
Pestação de Serviços e Segurança Privada	276	1 005	830	175	188	2 238	1 645	593	300	627	503	124
Microfinanças e Microseguros	2	34	20	14	2	34	21	13	2	26	19	7

Fonte: IGT

10. GLOSSÁRIO

Acidente de trabalho: É o sinistro que se verifica no local e durante o tempo de trabalho, desde que produza directa ou indirectamente no trabalhador subordinado, lesão corporal, perturbação funcional ou doença de que resulte a morte ou redução na capacidade de trabalho ou de ganho.

Admissão automática: Igualmente conhecida como contratação no âmbito da quota, é o regime de contratação de cidadãos de nacionalidade estrangeira de acordo com as quotas legalmente estabelecidas. Aplica-se também em situações de regime de trabalho de curta duração (inferior a 180 dias por ano) e de projectos de investimento estrangeiro. Nesses casos, o empregador pode ter ao seu serviço cidadão estrangeiro, bastando comunicar aos órgãos da administração do trabalho.

Autorização de trabalho: É o regime de contratação de cidadão estrangeiro para prestação de serviço numa entidade empregadora nacional ou estrangeira que exerce actividade no País mediante autorização do Ministro do Trabalho. A autorização tem validade de 2 anos prorrogáveis por igual período ou pelo tempo que faltar para o fim do trabalho.

Beneficiário (trabalhador) activo: É o trabalhador assalariado inscrito no INSS que paga as suas contribuições ao Instituto Nacional de Segurança Social.

Beneficiário (trabalhador) inscrito: É o trabalhador assalariado registado no sistema de segurança social.

Categoria de desempregado: Situação para distinguir se o candidato procura o primeiro emprego ou um novo emprego.

Colocações efectuadas: Ofertas de emprego satisfeitas ao longo do período, com candidatos apresentados pelos centros de emprego.

Contribuinte activo: É a empresa ou estabelecimento que cumpre com as suas obrigações, ou seja, envia as folhas de remunerações e as devidas contribuições ao sistema de segurança social.

Contribuinte inscrito: É a empresa ou estabelecimento registado no sistema de segurança social.

Desempregado: Pessoa sem emprego, disponível para trabalhar e que procura emprego.

Desempregados inscritos (ao longo do período): Pessoas sem emprego e disponíveis para trabalhar e que durante o período de referência se inscreveram nos centros de emprego, para efeitos de colocação.

Desemprego registado no final do período (acumulado): Pessoas sem emprego, disponíveis para trabalhar, que no final do período em análise permaneciam inscritas nos centros de emprego (saldo).

Empregos registados: É o número de trabalhadores recrutados num determinado período.

Estabelecimento: Unidade de actividade económica local que sob um único regime de propriedade ou de controlo através de uma empresa, produz exclusiva ou principalmente, um grupo homogéneo de bens ou serviços.

Formação profissional: É o processo que visa a aquisição das capacidades indispensáveis ao início do exercício duma profissão. É o programa completo de formação que habilita ao desempenho das tarefas que constituem uma função ou profissão.

Incapacidade Permanente Parcial (IPP): Situação de que resulta para a vítima com carácter permanente deficiência física parcial. Ex.: Perda de um membro superior.

Incapacidade Permanente Total (IPT): Situação de que resulta para a vítima com carácter permanente deficiência física completa ou mental. Ex.: Perda completa dos membros inferiores.

Incapacidade Temporária (IT): Situação de que resulta para a vítima incapacidade de pelo menos um dia completo de trabalho além do dia em que ocorre o acidente. O acidentado recupera em 100% o seu estado de saúde.

Trabalhador por conta própria: Compreende pessoas que ao exercer as suas actividades, fazem sem necessidade de emprego e cujo rendimento do seu trabalho reverte para si.

Trabalhadores por Conta de Outrem: Compreende pessoas que exercem as suas actividades decorrente do emprego em troca de remuneração.